



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS XII
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

**PARA ALÉM DA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA ATUAÇÃO
EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

FABIANE GONÇALVES DOURADO

ROSANIA DOS S. MAGALHÃES DE SOUZA

VINÍCIUS SOUZA ALVES

Guanambi
2024

FABIANE GONÇALVES DOURADO
ROSANIA DOS S. MAGALHÃES DE SOUZA
VINÍCIUS SOUZA ALVES

**PARA ALÉM DA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA ATUAÇÃO
EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade do Estado da Bahia -
Departamento de Educação *Campus XII*, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de
Araújo

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.
Dados fornecidos pelo próprio autor.

D739p Dourado, Fabiane Gonçalves

Para além da escola: A formação de pedagogos para atuação em espaços não formais de educação / Fabiane Gonçalves Dourado, Rosania dos S. Magalhães de Souza, Vinícius Souza Alves.

Orientador(a): Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo. Araújo. Guanambi, 2024.

52 p.

TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia.

Guanambi. 2024.

Contém referências, anexos e apêndices.

1. Educação Não Formal. 2. Formação do Pedagogo. 3. Análise Curricular. I. Souza, Rosania dos S. Magalhães de. II. Alves, Vinícius Souza. III. Araújo, Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de. IV. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. V. Título.

CDD: 371

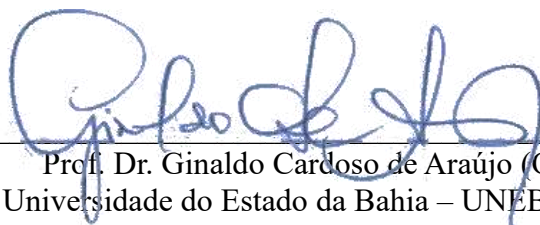
FABIANE GONÇALVES DOURADO

ROSANIA DOS S. MAGALHÃES DE SOUZA

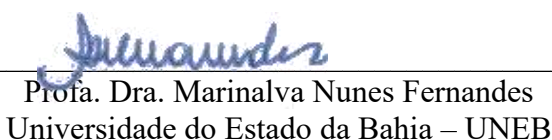
VINÍCIUS SOUZA ALVES

**PARA ALÉM DA ESCOLA: A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS PARA ATUAÇÃO EM
ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

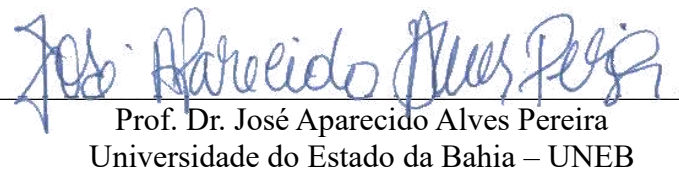
Esta monografia foi submetida à avaliação por Banca Examinadora para a obtenção do Título de **Licenciados em Pedagogia**, atendendo às normas da legislação vigente da UNEB – *Campus XII*, Guanambi do curso de graduação em Pedagogia.



Prof. Dr. Ginaldo Cardoso de Araújo (Orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII



Prof. Dra. Marinalva Nunes Fernandes
Universidade do Estado da Bahia – UNEB



Prof. Dr. José Aparecido Alves Pereira
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Dedicamos este trabalho aos nossos professores, colegas, amigos e em especial aos nossos familiares e orientador pelo apoio antes e durante a sua elaboração.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, e em seguida aos nossos familiares e amigos pelo apoio e incentivo durante nossa licenciatura em Pedagogia e ao longo de toda a nossa trajetória universitária, bem como a criação de nossa pesquisa de TCC. Também expressamos nossa gratidão aos professores e professoras do Campus XII da UNEB, em Guanambi, que contribuíram para nossa jornada acadêmica, com especial agradecimento ao nosso orientador, professor Dr. Ginaldo Araújo.

*Ainda me lembro
Quando um milagre eu pedi
Com pouca fé, sim, eu temi
E hoje eu posso ver
Foi muito além do meu pensar
São tantas bênçãos pra contar*

*Um, dois, três
Bênçãos que não têm fim
Perco as contas
E agradeço o que fez por mim*

*Deus, eu tenho tantas bênçãos
Posso em minha vida enxergar
Quanto mais vejo os detalhes
Sua bondade posso encontrar
Pai, e enquanto eu viver
Sempre irei me lembrar
Ainda que sejam infinitas
Suas bênçãos eu irei contar*

*E nenhuma fase
Dura para sempre
Por isso eu não vou me esquecer
Cada motivo
Que tenho pra ser grato
Por ter sido tão fiel a mim.*

RESUMO

Esta monografia apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação, tendo como foco de análise o curso de Pedagogia da Uneb - *Campus XII*. O objetivo principal da investigação foi compreender como o curso de Pedagogia da Uneb - *Campus XII* prepara os pedagogos para atuarem em espaços não formais de educação. A metodologia adotada pautou numa abordagem qualitativa, de cunho documental. Foram utilizados os seguintes procedimentos para a coleta de dados: levantamento bibliográfico e estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Uneb *Campus XII* (2010; 2023). Os resultados da pesquisa demonstram a necessidade de um maior comprometimento com a discussão e integração da Educação Não Formal nos currículos de Pedagogia, principalmente ao analisar o PPC (2010). Apesar dos avanços observados no curso de Pedagogia da Uneb - *Campus XII*, por meio do PPC (2023), foi destacada a importância de uma formação que prepare os pedagogos de forma mais flexível, criativa e apta para os desafios presentes em ambientes educativos alternativos. A pesquisa evidenciou a tentativa de alinhar os conteúdos programáticos dos componentes curriculares do curso com a prática educativa em espaços não formais, ressaltando a importância de uma formação que transcenda as barreiras da educação formal e contribua significativamente para a aprendizagem em diferentes contextos da sociedade brasileira. Diante disso, fica evidente a importância de uma maior integração e ênfase na Educação Não Formal nos currículos de Pedagogia, de modo a contribuir para a formação do pedagogo comprometida com a sua atuação em diversos contextos socioeducativos.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Formação do Pedagogo. Análise Curricular.

ABSTRACT

This monograph presents the results of a research study that investigated the pedagogue training for non-formal education settings, focusing on the Pedagogy course at Uneb - *Campus XII*. The main objective of the investigation was to understand how the Pedagogy course at Uneb - *Campus XII* prepares educators to work in non-formal education spaces. The methodology adopted was qualitative and documentary in nature. The following procedures were used for data collection: literature review and study of the National Curriculum Guidelines for the Pedagogy course and the Pedagogical Project of the Pedagogy Course at Uneb *Campus XII* (2010; 2023). The research results demonstrate the need for greater commitment to the discussion and integration of Non-Formal Education in Pedagogy curricula, especially when analyzing the Pedagogical Project of the Pedagogy Course (2010). Despite the advances observed in the Pedagogy course at Uneb - *Campus XII* through the Pedagogical Project of the Pedagogy Course (2023), the importance of a more flexible, creative, and capable training for educators to face the challenges present in alternative educational environments was highlighted. The research revealed an attempt to align the programmatic content of the course's curriculum components with educational practice in non-formal spaces, emphasizing the importance of training that goes beyond the barriers of formal education and significantly contributes to learning in different contexts of Brazilian society. Therefore, the greater integration and emphasis on Non-Formal Education in Pedagogy curricula are evident, aiming to contribute to the pedagogue training committed to their roles in various socio-educational contexts.

Keywords: Non-Formal Education. Pedagogue training. Curriculum Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: BREVES CONSIDERAÇÕES	13
2.1 Atuação do Pedagogo em Espaços Não Formais: o que dizem estudos sobre o tema.....	14
2.2 A Educação Não Formal: contextualização histórica	16
3 SOBRE A PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TECENDO RELAÇÕES	21
3.1 A Pedagogia.....	21
3.2 O contexto histórico da pedagogia no Brasil.....	23
3.3 O curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia- <i>Campus XII</i>	27
4 PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO	31
4.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia	32
4.2 O Currículo do curso de Pedagogia do <i>Campus XII</i> e a Educação Não formal	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

Começamos esta introdução esclarecendo que, embora alguns autores, como Severo (2015), Da Silva (2022) e Pimenta (2011), utilizem a expressão 'Educação Não Escolar', ao longo deste trabalho, utilizaremos a expressão 'Educação Não Formal' para manter consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XII*.

Dessa forma, enfatizamos que a educação não formal é uma abordagem flexível e dinâmica no processo educativo, que visa complementar e enriquecer a aprendizagem formal, proporcionando oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional fora do ambiente escolar. Sua ação ocorre em diversos ambientes, diferenciando-se da educação formal, que se efetiva no contexto didático-escolar. Destarte, a educação não formal abrange todos os espaços onde há convivência humana, como explorado pelo autor Libâneo (1998). Nessa perspectiva, é importante destacar que esse fenômeno educativo contribui para o enriquecimento formativo de indivíduos de todas as idades e diferentes gêneros, em qualquer âmbito de relações sociais.

Em suma, a educação não formal é uma abordagem educativa flexível que transcende o ambiente escolar, respondendo às mudanças sociais e econômicas. Ganhou relevância recentemente ao contribuir para a formação de profissionais em um mercado de trabalho em constante evolução. Apesar de ser um campo de estudo relativamente novo, a educação não formal é reconhecida internacionalmente e incorporada à legislação brasileira. Embora enfrente desafios, ela se mostra como uma ferramenta valiosa para o enriquecimento formativo e o desenvolvimento pessoal, estendendo-se além dos limites da escola e estabelecendo pontes entre a educação, o trabalho e a sociedade.

Diante disso, compreendemos que o curso de Pedagogia, assim como as demais licenciaturas, tem a função de formar profissionais aptos a atuar em espaços formais e não formais. Inquietados com as diversas possibilidades de produção do conhecimento, escolhemos a educação não formal como objeto de pesquisa para entender como se dá a formação do pedagogo para atuar nesse contexto. A escolha desse objeto de estudo se deu em virtude da teia de informações que circundam o tema, bem como pelas experiências vivenciadas por uma das pesquisadoras antes mesmo de ingressar no campo acadêmico. Tais experiências estão relacionadas a diversos movimentos socioeducativos que eram oferecidos às famílias de baixa renda na comunidade em que reside, os quais eram promovidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Esse cenário educativo possibilitava à partilha de novos

conhecimentos, sempre mediada por uma coordenadora pedagógica que tinha a referida pesquisadora como auxiliar. Foi durante esse envolvimento e experiência que surgiu a curiosidade da pesquisadora sobre a atuação do pedagogo em espaços não formais.

Já no chão da universidade, mais precisamente no quinto semestre do curso de Pedagogia, a curiosidade se consolidou com a oferta do componente curricular 'Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais'. Esse componente proporcionou diversos momentos de discussão que dialogavam com teóricos da Educação Não Formal. E, para além disso, experienciamos o estágio em espaços não escolares. Ele contribuiu para a investigação sobre como a pedagogia se desenvolve em diferentes ambientes educativos. O estágio também despertou o interesse dos demais pesquisadores na busca por mais conhecimentos sobre a temática em tela.

A partir desse interesse, surgiu em nós a questão mobilizadora da pesquisa, a saber: de que modo o curso de pedagogia contempla a formação do pedagogo para a atuação em espaços não formais de educação? Essa questão nos oportunizou desenvolvermos o objetivo geral da pesquisa que é analisar a formação acadêmica do pedagogo no que se refere a sua preparação para atuação nos espaços não formais de educação. E, a partir do geral, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: 1- Discutir o conceito e a importância da educação não formal; 2- Examinar as diretrizes curriculares do curso de pedagogia e o currículo do curso de pedagogia do *Campus XII* da Uneb no que se refere à educação não formal; 3- Compreender os pressupostos teórico-metodológicos apresentados nas DCN do curso de Pedagogia e do PPC de Pedagogia do *Campus XII/Uneb*, Guanambi.

No que diz respeito à metodologia utilizada na construção deste trabalho, optamos pela pesquisa qualitativa, haja vista que essa modalidade de pesquisa investiga significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis. Segundo Minayo (2002), a metodologia qualitativa envolve concepções teóricas, técnicas para construir a realidade e o potencial criativo do pesquisador. A pesquisa é, portanto, um procedimento formal e reflexivo que busca compreender a realidade e descobrir verdades parciais.

Os procedimentos metodológicos utilizados para a produção dos dados foram o estudo documental e o levantamento bibliográfico. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada em pesquisas produzidas por autores que se debruçam sobre o tema, enquanto a pesquisa documental fez uso de documentos selecionados, os quais serão apresentados adiante.

Gil (2010 p. 31) nos esclarece que “dentre os mais utilizados nas pesquisas (documentais) estão: 1. Documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas, órgãos

públicos e outras organizações[...]”. Nessa perspectiva, o presente estudo investigou as seguintes fontes documentais: Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia Brasil, CNE, (2006) e o Projeto Político do Curso (PPC) de pedagogia do *Campus XII* Uneb, (2010 e 2023).

Diante do exposto, esta pesquisa visa contribuir para o campo acadêmico, especialmente no curso de Pedagogia, ao incentivar a reflexão sobre o papel da Pedagogia em contextos não formais de educação e ao analisar a formação do pedagogo no *Campus XII*. Em termos de relevância pessoal e social, o estudo busca compreender se essa formação garante o conhecimento pedagógico necessário para a atuação do profissional educativo e sua contribuição para o desenvolvimento de sujeitos sociais em diferentes contextos. Além disso, contribuirá para o crescimento e a qualificação profissional dos autores como pesquisadores. Por fim, na esfera científica, esta pesquisa fortalecerá o campo da formação de professores, ampliando o conhecimento sobre a educação não formal.

Para facilitar a compreensão, esta monografia está dividida nas seguintes seções: A primeira seção corresponde a esta introdução, na qual apresentamos o objeto de estudo, os objetivos e as motivações para a pesquisa. A segunda seção, “Educação Não Formal: Breves considerações, está organizada em duas subseções que são: “Atuação do Pedagogo em Espaços Não Formais: o que dizem estudos sobre o tema” e “A educação Não Formal: Contextualização Histórica”. A terceira seção tem com título “Sobre a Pedagogia e a Formação do Pedagogo: Tecendo Relações” com as seguintes subseções: “A Pedagogia”, “O contexto histórico da pedagogia no Brasil” e “O curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-*Campus XII*”. A quarta seção intitulada “Pedagogia Nos Espaços Não Formais: Formação e Atuação do pedagogo” se organizam com as seguintes subseções: “As diretrizes curriculares do curso de pedagogia” e “O currículo do curso de pedagogia do *Campus XII* e a educação não formal”. Fechando o texto, apresentamos as considerações finais as quais sintetizam os resultados da pesquisa.

Por fim, reafirmamos que este estudo busca contribuir para que os leitores e pesquisadores compreendam que a Pedagogia e a atuação do pedagogo não se limitam à escola, mas também se estendem a espaços não formais de educação. Desse modo, defendemos que o Curso de Pedagogia do *Campus XII*, assim como os cursos de outras universidades brasileiras, invista e fortaleça a formação dos estudantes com uma discussão mais consistente e ampliada sobre a educação não formal.

2 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: BREVES CONSIDERAÇÕES

A educação não formal é um conceito que abrange processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional e que não seguem necessariamente uma estrutura curricular formal. Essa modalidade de educação é caracterizada pela flexibilidade e diversidade de abordagens, podendo acontecer em diferentes contextos, como organizações da sociedade civil, instituições religiosas, centros comunitários e programas de educação não governamentais. Nesse sentido, a educação não formal oferece oportunidades de aprendizado que complementam e enriquecem a educação formal, permitindo o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e práticas, além de promover a inclusão social e o empoderamento de grupos marginalizados, como destacado por Souza (2018).

Um aspecto fundamental da educação não formal é sua capacidade de atender às necessidades específicas e interesses individuais dos aprendizes, permitindo uma abordagem personalizada e adaptável. Diferentemente da educação formal, que muitas vezes segue um currículo padronizado e rígido, a educação não formal valoriza a autonomia do aluno e a construção do conhecimento de forma mais participativa e interativa, como ressaltado por Rodrigues (2019). Essa abordagem mais flexível e personalizada promove uma maior motivação intrínseca para aprender, ao favorecer o engajamento e a permanência dos alunos nos processos educativos.

Além disso, a educação não formal desempenha um papel significativo na promoção da cidadania ativa e na formação de indivíduos críticos e reflexivos. Ao estimular a participação em atividades comunitárias, culturais e sociais, essa modalidade de educação contribui para o desenvolvimento da consciência cívica e para o fortalecimento do senso de responsabilidade individual e coletiva, como evidenciado por Gomes (2020). Dessa forma, a educação não formal não apenas complementa a educação formal, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral dos cidadãos, preparando-os para enfrentar os desafios e demandas de uma sociedade em constante transformação.

Nesta seção, juntamente com suas subseções, evidenciamos a natureza versátil e adaptativa da educação não formal, obtidos assim através da pesquisa bibliográfica de autores que pesquisam o papel significativo dos pedagogos em ambientes educacionais não convencionais. Como também, apresenta um breve panorama histórico, a qual percebe-se a evolução da educação não formal ao longo dos tempos, reafirmando seu valor inestimável na formação de indivíduos bem-arredondados e conscientes, capazes de navegar e influenciar positivamente uma sociedade em constante transformação.

2.1 Atuação do Pedagogo em Espaços Não Formais: o que dizem estudos sobre o tema

A atuação dos profissionais da pedagogia em espaços não formais de educação tem se destacado como uma temática relevante nas pesquisas educacionais contemporâneas, ressaltado por Silva (2018). Esse interesse reflete a crescente compreensão de que a aprendizagem vai além dos limites da sala de aula tradicional, exigindo uma análise aprofundada do papel do pedagogo em ambientes mais diversificados e informais. Para este estudo, realizamos uma busca em periódicos da área da educação e em sites eletrônicos como SciElo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes para identificar trabalhos que abordam a temática. Na sequência, destacamos os principais aspectos enfatizados nas pesquisas consultadas.

Conceitualmente, espaços não formais de educação referem-se a ambientes educativos que fogem das estruturas convencionais de ensino, como museus, parques e bibliotecas, de acordo com Oliveira (2019). A atuação do pedagogo nesses contextos desafia as práticas educativas tradicionais, exigindo adaptação e inovação para lidar com as peculiaridades de cada local. A atuação do pedagogo em espaços não formais enfrenta desafios específicos, como a ausência de uma estrutura pedagógica predefinida, a flexibilidade e a capacidade de adaptação do profissional tornam-se fundamentais para promover experiências educativas significativas.

Pesquisas de Almeida (2018) apontam que a atuação do pedagogo em espaços não formais oferece oportunidades valiosas para a construção de conhecimento de forma contextualizada. A interação com o ambiente envolvente propicia uma aprendizagem mais ampla, integrando aspectos cognitivos, emocionais e culturais. Além disso, a presença do pedagogo em espaços não formais contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, como é ressaltado nas pesquisas de Oliveira e Costa (2019). A interação com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas estimula não apenas o crescimento intelectual, mas também a formação de cidadãos mais conscientes e socialmente responsáveis.

Lima et al. (2020) ressaltam a importância da implementação de estratégias inovadoras na atuação do pedagogo em espaços não formais. A utilização de metodologias ativas, como o aprendizado baseado em projetos, surge como uma abordagem eficaz para engajar os participantes e promover uma aprendizagem significativa. Além disso, Oliveira e Souza (2017) enfatizam a dimensão social da educação ao discutirem a interatividade social na atuação do pedagogo em espaços não formais. A aprendizagem é concebida como um processo colaborativo, no qual a troca de experiências e o diálogo são fundamentais para a construção coletiva do conhecimento.

Já Pereira (2021) destaca a necessidade de abordagens avaliativas flexíveis e contextualizadas na atuação do pedagogo em contextos não formais. Métodos tradicionais de avaliação podem ser inadequados, sendo crucial considerar a diversidade de formas de aprendizagem e expressão do conhecimento. Além disso, Silva et al. (2022) enfatizam o papel das parcerias e redes de colaboração no desempenho do pedagogo em espaços não formais. A integração com outros profissionais e instituições amplia as possibilidades de oferecer experiências enriquecedoras, promovendo sinergias que potencializam os impactos positivos na educação não formal.

A importância da formação continuada do pedagogo para atuar em espaços não formais é discutida por Oliveira (2018). Segundo o autor, programas de capacitação devem enfatizar a adaptação às demandas específicas desses ambientes, preparando os profissionais para enfrentar os desafios e explorar as oportunidades presentes nesse contexto. O equilíbrio entre a educação formal e não formal é, também, objeto de análise de Santos (2019). Seus estudos indicam que a complementaridade entre esses dois contextos é essencial para uma formação abrangente e diversificada, proporcionando uma visão mais integrada do processo educativo.

A promoção da inclusão e diversidade em espaços não formais é discutida por Lima e Costa (2020). A atuação do pedagogo nesses ambientes deve ser pautada por práticas que respeitem a pluralidade de identidades dos indivíduos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Alves (2021) destaca a importância do lúdico na aprendizagem não formal. O uso de atividades lúdicas e jogos educativos cria um ambiente mais descontraído e atrativo, favorecendo a assimilação de conhecimentos de forma mais prazerosa e eficaz.

A inserção de tecnologias digitais na educação não formal é abordada por Santos *et al.* (2021). A pesquisa destaca como a integração de recursos tecnológicos pode enriquecer as experiências educativas, proporcionando novas formas de interação e ampliando as possibilidades de aprendizagem. O impacto da atuação do pedagogo em espaços não formais nos resultados educacionais é analisado por Lima (2019); as pesquisas indicam que práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas contribuem significativamente para o alcance de metas educacionais e o desenvolvimento de competências.

A pesquisa de Oliveira *et al.* (2018) destaca o papel do pedagogo na promoção do desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos espaços não formais. A interação com diferentes contextos propicia oportunidades para o fortalecimento da inteligência emocional e o desenvolvimento de competências sociais. A atuação do pedagogo em espaços não formais pode ser um instrumento eficaz para sensibilizar os participantes sobre diversas questões,

incluindo ambientais, sociais e culturais, promovendo uma maior compreensão e engajamento com temas como sustentabilidade, justiça social e diversidade cultural. Isso contribui para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Quem também dedica seus estudos à formação de professores para atuação em espaços não formais é Costa (2019). Tais estudos evidenciam a necessidade de incluir, nos currículos de formação inicial e continuada de professores, elementos que preparem os educadores para lidar com a diversidade de ambientes educativos. Santos (2022) evidencia em sua pesquisa que a participação ativa dos estudantes nos espaços não formais proporciona e estimula o interesse e a curiosidade dos participantes, potencializando os resultados educacionais.

De modo geral, percebe-se que as pesquisas sobre a atuação do pedagogo em espaços não formais de educação revelam a complexidade desse campo e a necessidade de abordagens pedagógicas inovadoras. O desafio reside em construir práticas que considerem a diversidade de contextos, promovam a participação ativa dos envolvidos e contribuam para o desenvolvimento integral dos indivíduos em ambientes educativos diversos. Com essa perspectiva, buscamos neste estudo analisar aspectos da formação do pedagogo para esse contexto, a partir da análise do currículo do Curso de Pedagogia ao qual estamos vinculados.

2.2 A Educação Não Formal: contextualização histórica

A educação não formal representa uma modalidade de ensino que se distingue das práticas tradicionais, emergindo como um fenômeno complexo e multifacetado ao longo da história, conforme argumenta Silva (2017). Seu desenvolvimento está intrinsecamente relacionado às transformações sociais, econômicas e culturais, demonstrando sua capacidade de se adaptar aos desafios contemporâneos. Oliveira (2018) destaca que a origem da educação não formal remonta às sociedades antigas, onde os aprendizados ocorriam em contextos informais, como nas interações familiares e nas práticas comunitárias. Nessa abordagem educacional inicial, o foco estava na transmissão de conhecimentos práticos e valores culturais de forma não sistematizada.

A educação não formal também foi influenciada por instituições religiosas ao longo da história, desempenhando um papel significativo na transmissão de conhecimentos morais e éticos, como aponta Souza (2019). As escolas paroquiais, por exemplo, eram espaços onde valores religiosos eram disseminados, contribuindo para a formação moral da sociedade. Com o advento dos movimentos sociais no século XX, a educação não formal ganhou destaque como instrumento de mobilização e conscientização, conforme discute Almeida (2020). Esses

movimentos buscavam promover a educação como meio de transformação social, e atividades educativas não formais tornaram-se ferramentas essenciais nesse contexto.

Durante a Revolução Industrial, a necessidade de qualificação para o trabalho impulsionou práticas educativas não formais, especialmente nas organizações e empresas, como observa Lima (2021). Programas de treinamento e capacitação foram implementados para atender à crescente demanda por habilidades específicas. No século *XIX*, surgiram instituições culturais e educativas não formais, como museus e bibliotecas, conforme descrito por Pinto (2016). Esses espaços tinham como objetivo oferecer oportunidades de aprendizado além dos ambientes escolares tradicionais, promovendo o acesso à cultura e ao conhecimento de forma mais ampla.

Silveira (2018), destaca que os movimentos de educação popular, notadamente nas décadas de 1960 e 1970, foram marcados por práticas não formais que buscavam democratizar o acesso à educação. A ênfase estava na construção coletiva do conhecimento, estimulando a participação ativa e a consciência crítica. Com isso, a atuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) na educação não formal ganhou relevância a partir do século *XXI*. Projetos desenvolvidos por essas organizações buscam preencher lacunas educacionais e promover o desenvolvimento comunitário por meio de abordagens não formais.

A era digital, marcada pelo avanço tecnológico, introduziu transformações profundas na educação não formal, com a tecnologia emergindo como um elemento crucial na disseminação do conhecimento, conforme aponta Carvalho (2019). Nesse cenário, plataformas online, cursos à distância e recursos interativos ganharam destaque, expandindo consideravelmente as possibilidades de aprendizado para além dos ambientes tradicionais. O advento das plataformas *online* democratizou o acesso à informação, permitindo que indivíduos de diversas localidades e realidades socioeconômicas tenham acesso a conteúdos educativos de alta qualidade. Esse fenômeno representa um marco na educação não formal, pois amplia o alcance do ensino, proporcionando oportunidades de aprendizado a um público mais amplo e diversificado.

Além disso, os recursos interativos proporcionados pela tecnologia oferecem uma experiência de aprendizado mais envolvente e dinâmica. Ferramentas como vídeos, simulações e ambientes virtuais de aprendizagem tornam o processo educativo mais atrativo e eficaz, estimulando a participação ativa dos aprendizes e promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Entretanto é crucial ressaltar que o impacto da tecnologia na educação não formal não se limita apenas à aquisição de conhecimento. Ela também desempenha um papel fundamental na promoção da interatividade e colaboração entre os aprendizes. Carvalho (2019) destaca, que fóruns *online*, salas de discussão e outras formas de interação virtual

proporcionam oportunidades para a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades sociais, contribuindo para uma formação mais abrangente.

Portanto, a interseção entre a era digital e a educação não formal representa uma oportunidade única de repensar e reinventar os processos educacionais. A tecnologia não é apenas uma ferramenta facilitadora, mas uma força propulsora que redefine a forma como aprendemos e ensinamos, promovendo uma educação mais acessível, flexível e alinhada com as demandas contemporâneas.

Nas últimas décadas, observou-se um reconhecimento crescente da educação não formal por parte de instituições educacionais e governamentais, como ressalta Gomes (2021). Políticas públicas passaram a considerar a importância dessas práticas na promoção da aprendizagem ao longo da vida. Apesar dos avanços, Fernandes (2019) aponta que a educação não formal ainda enfrenta desafios, como a falta de sistematização e avaliação de suas práticas. A necessidade de garantir qualidade, equidade e efetividade permanece um foco de debates e pesquisas.

A globalização influenciou a educação não formal ao facilitar o intercâmbio de experiências e práticas educativas entre diferentes culturas, como discutem Oliveira e Costa (2023). Essa interconexão tem estimulado a diversificação de abordagens pedagógicas e a incorporação de perspectivas globais. Santos (2017) em seus estudos destaca que a educação não formal desempenha um papel significativo no empoderamento social, permitindo que indivíduos adquiram habilidades e conhecimentos relevantes para a sua realidade. Esse empoderamento pode contribuir para a transformação de comunidades e a promoção da equidade.

Carvalho e Silva (2019) em sua pesquisa relatam que a flexibilidade inerente à educação não formal a torna particularmente adaptável para atender a públicos específicos, como adultos, idosos e comunidades marginalizadas. Essa capacidade de se ajustar às necessidades diversificadas é um atributo fundamental desse modelo educacional. Além disso, a educação não formal tem sido reconhecida como um agente catalisador para o desenvolvimento sustentável, abordando questões ambientais, sociais e econômicas, como discutem Silveira e Oliveira (2022). Projetos educativos não formais têm potencial para fomentar a conscientização e promover práticas sustentáveis.

A busca por inovação pedagógica, impulsionada pela dinâmica e desafios da contemporaneidade, tem sido uma força motriz para a incorporação de métodos não formais em ambientes educativos mais tradicionais. Guimarães e Vasconcellos (2006) destacam que essa sinergia entre práticas formais e não formais sublinha a importância da complementaridade

para uma educação mais abrangente, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

No atual cenário educacional, a integração de métodos não convencionais não só amplifica as oportunidades de aprendizado, mas também fomenta uma abordagem educacional mais abrangente, como discutem Araújo e Santos (2021). Combinar práticas formais, como as tradicionais salas de aula, com abordagens não convencionais, como programas de extensão e atividades extracurriculares, promove uma atmosfera educacional mais enriquecedora e diversificada. Isso ajuda a flexibilizar os métodos de ensino, favorecendo uma compreensão ampliada do processo educativo dentro e fora do espaço escolar. Além disso, Reis (2014) em sua pesquisa relata que a incorporação de métodos não convencionais também enriquece a experiência educacional, ao incentivar uma maior interação entre os alunos, assim como entre estes e os educadores. A partilha de experiências, a exploração de temas pertinentes e o envolvimento em projetos práticos aprimoram o processo de aprendizado, proporcionando uma vivência mais próxima da realidade e preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Assis (2021) argumenta que é importante ressaltar que a adoção desses métodos não implica na completa substituição das práticas formais, mas sim na criação de um ambiente educacional mais flexível e adaptável às exigências da sociedade contemporânea. A coexistência dessas abordagens possibilita uma personalização maior do ensino, levando em consideração as distintas formas de aprendizagem e os interesses individuais dos alunos.

Diante disso, a busca por inovação pedagógica por meio da integração de métodos não formais representa um caminho promissor para a construção de uma educação mais alinhada com os desafios e as oportunidades do século XXI. Gonçalves e Filho (2021) apontam que a dinamicidade e a complementaridade dessas práticas visam não apenas à transmissão de conhecimento, mas também à formação de cidadãos críticos, adaptáveis e engajados em construir um futuro mais sustentável e inclusivo.

A contemporaneidade impõe desafios significativos à educação não formal, o que impõe novos paradigmas aos processos formativos dos professores. A constante evolução da sociedade demanda que essa modalidade de ensino se mantenha dinâmica e relevante, incorporando ferramentas e abordagens alinhadas com as necessidades dos aprendizes no século XXI. Nesse contexto, a integração de métodos não formais não apenas amplia as possibilidades de aprendizado, mas também promove uma abordagem mais abrangente da educação. Araújo e Santos (2021), ressaltam que a complementaridade entre práticas formais, como a sala de aula

convencional, e abordagens não formais, como projetos de extensão e atividades extracurriculares, cria um ambiente educacional mais rico e diversificado.

A adaptação aos ambientes digitais representa um dos principais desafios enfrentados pela educação não formal na atualidade. A integração de tecnologias educacionais, como plataformas online e recursos interativos, não só amplia o alcance do ensino, mas também proporciona novas oportunidades de engajamento e participação dos alunos, tornando a experiência educacional mais envolvente e eficaz. Além disso, a incorporação de temas emergentes, como sustentabilidade, diversidade e inovação, torna-se crucial para preparar os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. Almeida (2003), destaca que ao abordar esses temas, a educação não formal não apenas contribui para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Freitas (2020) em sua pesquisa relata que no contexto brasileiro, a educação não formal tem ganhado destaque em iniciativas de inclusão social e promoção da cidadania. Projetos comunitários, culturais e sociais incorporam práticas não formais como estratégias eficazes de transformação. Nesse sentido, a implementação de políticas públicas eficazes é essencial para fortalecer a educação não formal e garantir sua qualidade, atendendo a todos que a demandam. O envolvimento de diferentes esferas governamentais e a colaboração com organizações da sociedade civil são fundamentais nesse processo.

Como se vê, a história da educação não formal revela uma trajetória que requer investimentos e atenção contínuos. No Brasil, projetos emblemáticos de educação não formal incluem iniciativas desenvolvidas por organizações não governamentais (ONGs), como o programa 'Educação Além do Muro', Apontado na pesquisa de Silva (2019), que oferece aulas de reforço escolar e atividades extracurriculares para crianças e adolescentes em regiões periféricas. Além disso, iniciativas como os Pontos de Cultura, promovidos pelo Ministério da Cultura, proporcionam espaços de aprendizagem não formal por meio de atividades artísticas, culturais e de preservação do patrimônio histórico em diversas comunidades pelo país, como aponta Rocha (2018).

O reconhecimento da importância da educação não formal no Brasil, aliado a esforços para inovação, contribuirá para fortalecer essa modalidade educacional e reforça seu papel como pilar na construção de sociedades justas. Ela complementa a educação formal, preenchendo lacunas e ampliando o acesso ao conhecimento onde as escolas tradicionais podem falhar. Investir em políticas públicas e aprimorar práticas pedagógicas voltadas para a educação não formal são passos fundamentais para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

3 SOBRE A PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TECENDO RELAÇÕES

A formação do pedagogo é um processo complexo e crucial para capacitar profissionais a enfrentar os desafios da educação contemporânea, como destaca Freire (1996). No âmbito acadêmico, a integração entre teoria e prática se configura como uma trama essencial, pois é por meio dessa interação que o pedagogo adquire as bases necessárias para sua atuação.

Nessa perspectiva, o diálogo constante entre teoria e prática é de suma importância na formação do pedagogo. Enquanto a teoria fornece os fundamentos conceituais, a prática possibilita a aplicação desses conhecimentos em situações reais de ensino. Essa inter-relação não apenas contribui para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica, mas também forma um profissional mais adaptável e inovador.

Nesta seção, buscamos estabelecer uma relação entre a Pedagogia e a formação do pedagogo, com base na análise dos documentos que fizemos se apoiou nessa compreensão. Organizamos a escrita em três subseções: Primeiramente, discutiremos a Pedagogia e seu campo de estudo para a formação de seus educadores. Em seguida, contextualizaremos o processo histórico dessa ciência em âmbito nacional. A última subseção abordará o curso de Pedagogia na Uneb, com foco específico no *Campus XII*.

Portanto, a formação do pedagogo é um processo dinâmico e multifacetado que exige uma abordagem integrada de teoria e prática, ética, interdisciplinaridade e compreensão das transformações tecnológicas. Segundo De Carvalho e Da Silva (2023), é por meio desse intrincado tecer de relações que os pedagogos são capacitados a promover uma educação de qualidade e a contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional e social.

3.1 A Pedagogia

A pedagogia, como campo de estudo, desempenha um papel central na formação do pedagogo ao investigar os intrincados processos de ensino e aprendizagem, como aponta Freire (1996). Nesse contexto, a construção de uma base teórica robusta é essencial para orientar as práticas pedagógicas, proporcionando aos futuros profissionais uma compreensão aprofundada dos fundamentos educacionais. Essa base teórica não apenas informa as ações pedagógicas, mas também capacita os educadores para a análise crítica e a adaptação a diferentes contextos educacionais.

A pedagogia é considerada uma ciência da educação que busca compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, abrangendo não apenas aspectos teóricos, mas

também a análise crítica das práticas educacionais, como destaca Libâneo (2013). Sua natureza interdisciplinar promove uma reflexão constante sobre o papel do educador, incentivando a formação do pedagogo a transcender os conhecimentos teóricos. A integração entre teoria e prática é ressaltada por Nóvoa (1995) como um componente essencial do processo educacional, enfatizando a importância da vivência em ambientes educativos durante o curso de pedagogia para a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Isso posto, alguns elementos são centrais no processo formativo do pedagogo. A princípio, destacamos a dimensão ética. A reflexão sobre valores, princípios e ética profissional é essencial para que o pedagogo atue de maneira consciente e comprometida com a promoção de uma educação justa e inclusiva.

O entendimento dos aspectos éticos permeia toda a formação do pedagogo, proporcionando não apenas uma base teórica, mas também habilidades práticas para lidar com situações complexas e delicadas no ambiente educacional. A ética na educação não se restringe a um conjunto de regras, mas constitui-se em um processo contínuo de reflexão e tomada de decisões que impactam diretamente a vida dos estudantes. No contexto atual, em que a diversidade de valores e perspectivas é cada vez mais evidente, a dimensão ética ganha ainda mais relevância na atuação do pedagogo, conforme a pesquisa feita por Gadotti (2011).

Outro elemento importante na formação do pedagogo é a interdisciplinaridade. Esse conceito se destaca como um princípio essencial, pois promove a integração de diversas áreas do conhecimento. Assim, amplia a visão do profissional, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos fenômenos educativos e enriquecendo sua prática pedagógica com abordagens mais integradas e contextualizadas.

Também se destaca nesse processo a inclusão das tecnologias digitais da comunicação e informação. A integração responsável e crítica das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem é crucial para preparar profissionais alinhados com as demandas contemporâneas. O pedagogo do século XXI deve estar apto a incorporar de maneira inovadora as ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica.

Merece atenção a proposição de Pedagogia proposta por Paulo Freire. A pedagogia de Paulo Freire, notável por sua natureza transformadora, transcende a simples transmissão de conhecimentos, propondo-se a ser um instrumento de mudança social significativa por meio da educação, Freire (1970). Incorporando os princípios freirianos na formação do pedagogo, é possível delinear um caminho voltado para a construção de práticas pedagógicas emancipatórias e críticas.

Nesse sentido, a formação do pedagogo, fundamentada na pedagogia de Paulo Freire, destaca-se pela promoção da conscientização dos educandos. Este processo visa estimular a reflexão crítica sobre a realidade em que estão inseridos, indo além da mera aquisição de conhecimentos. A perspectiva freiriana incentiva os futuros profissionais da educação a compreenderem profundamente as dinâmicas sociais e a fomentarem uma análise crítica que contribua para a participação ativa na transformação da sociedade, como ressalta Saul (2016).

A pedagogia freiriana também ressalta a importância das práxis, integrando teoria e prática na formação do pedagogo. Inspirados por essa abordagem, os profissionais da educação, de acordo com Freire (1996), são capacitados a superar a dicotomia entre conhecimento teórico e aplicação prática, promovendo uma educação alinhada com as demandas do contexto social e cultural em que atuam,

A valorização da dialeticidade é outra característica marcante na pedagogia de Freire. A formação do pedagogo, influenciada por essa perspectiva, enfatiza o diálogo como uma ferramenta poderosa para a construção conjunta do conhecimento. Esse processo dialógico não apenas enriquece o desenvolvimento acadêmico, mas também fortalece a coletividade, favorecendo a troca de experiências e saberes entre educadores e educandos, assim como ressalta Matias (2016).

A pedagogia freiriana destaca, ainda, a importância da contextualização dos conteúdos no processo de ensino-aprendizagem. Sob essa influência, a formação do pedagogo ressalta a relevância de relacionar os conteúdos curriculares à realidade dos educandos. Isso favorece a construção de saberes contextualizados e pertinentes ao cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Assim, reforçamos que a formação do pedagogo é um processo dinâmico que envolve teoria, prática, ética, interdisciplinaridade, tecnologias e uma visão crítica da educação. O diálogo constante entre essas diversas dimensões contribui para a construção de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, promovendo uma prática pedagógica reflexiva e transformadora.

3.2 O contexto histórico da pedagogia no Brasil

O contexto histórico da pedagogia no Brasil reflete a trajetória de construção e transformação do sistema educacional ao longo dos anos, como aponta Souza (2009). Desde os primeiros registros de práticas educativas durante o período colonial até as políticas

educacionais mais recentes, a pedagogia tem desempenhado um papel crucial na formação da sociedade brasileira.

Durante o período colonial, a educação no Brasil estava fortemente ligada aos interesses da Igreja Católica e aos objetivos de catequese dos povos indígenas, conforme destaca Fausto (2010). Com a chegada das ideias iluministas no século *XIX*, a pedagogia brasileira foi influenciada por concepções mais laicas e progressistas, como observa Cunha (2000). A criação das primeiras escolas públicas e a implementação de métodos mais racionais marcaram um período de transição na educação brasileira. O movimento da Escola Nova, no início do século *XX*, trouxe ideias inovadoras para a pedagogia, destacando a importância da experiência e da atividade na aprendizagem, segundo Saviani (2007). As reformas educacionais da década de 1930, lideradas por Anísio Teixeira, buscaram modernizar o sistema educacional e torná-lo mais inclusivo.

Durante o regime militar, que perdurou de 1964 a 1985, a pedagogia no Brasil foi influenciada predominantemente pelo tecnicismo, uma abordagem educacional que se caracterizou pela ênfase na eficiência e na transmissão de conhecimentos de maneira padronizada, como destaca Da Silva (2018). Nesse período, observou-se uma significativa intervenção do Estado no cenário educacional, moldando as práticas pedagógicas e estabelecendo diretrizes que tiveram impactos duradouros na formação dos profissionais da educação.

Essa era, marcada por um contexto político autoritário, viu a pedagogia ser direcionada por princípios mais alinhados aos interesses governamentais do que às necessidades educativas da sociedade. Gadotti (2011) ressalta que a ênfase no tecnicismo refletia a busca por resultados imediatos e mensuráveis, muitas vezes negligenciando a importância da formação crítica e reflexiva dos indivíduos.

A imposição de uma pedagogia tecnicista durante o regime militar não apenas influenciou os métodos de ensino, mas também teve implicações profundas na formação pedagógica dos profissionais da educação. O distanciamento das abordagens mais integradas e humanísticas, que consideram o educando como sujeito ativo do processo de aprendizagem, trouxe desafios para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às diversidades, como observa Nunes (2017).

Além disso, o viés autoritário desse período se refletiu em políticas educacionais que restringiam a liberdade acadêmica, reprimindo a expressão de ideias divergentes. A pedagogia, então, tornou-se um instrumento de alinhamento ideológico, buscando consolidar determinadas visões de mundo, como expõe Saviani (2007), em sua pesquisa. O impacto duradouro do

tecnicismo no campo educacional ainda pode ser percebido nas práticas pedagógicas atuais, evidenciando-se em algumas abordagens centradas na transmissão de informações, em detrimento de métodos mais contextualizados e significativos.

Os desafios impostos pela predominância do tecnicismo durante o regime militar ressoam na busca contemporânea por uma educação mais humanizada e comprometida com o desenvolvimento integral dos indivíduos. O resgate de abordagens pedagógicas mais participativas, críticas e contextualizadas representa uma resposta à necessidade de superar as limitações deixadas por essa fase histórica, conforme aponta Kenski (2012). Compreender a influência do tecnicismo na pedagogia durante o regime militar é essencial para contextualizar as transformações no cenário educacional brasileiro. A reflexão sobre esse período contribui para uma abordagem crítica das práticas pedagógicas atuais, incentivando a inovação e a construção de um ambiente educacional mais democrático e inclusivo, Nóvoa (1995).

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 foi um divisor de águas na trajetória da pedagogia brasileira, trazendo transformações significativas para o panorama educacional contemporâneo, como destaca Brasil (1996). Este marco normativo foi fundamental ao descentralizar o poder educacional, concedendo maior autonomia às instituições de ensino e, assim, promovendo uma diversificação mais expressiva nas práticas pedagógicas. A descentralização promovida pela LDB de 1996 foi além das estruturas administrativas, atuando como um catalisador para uma abordagem mais flexível e adaptável às peculiaridades regionais, conforme observa Ghiraldelli Jr (2000) em sua pesquisa. A autonomia concedida às instituições educacionais estimulou a experimentação e a customização de métodos pedagógicos, incentivando uma abordagem mais personalizada e contextualizada.

Destarte, a autonomia resultante da legislação não apenas influenciou a gestão educacional, mas também redefiniu a educação como um direito inalienável de todos os cidadãos, conforme Saviani (2007). Essa perspectiva consolidou a compreensão da educação como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. A ênfase na diversidade de práticas pedagógicas, impulsionada pela LDB, foi além de um simples reconhecimento da pluralidade cultural e social existente no contexto educacional brasileiro. Apesar dos avanços proporcionados pela LDB de 1996, persistem desafios relacionados à qualidade do ensino e às disparidades regionais. A implementação plena das diretrizes da lei exige um compromisso contínuo para superar obstáculos e garantir que a educação alcance seus objetivos de maneira abrangente e equitativa. Ao descentralizar o poder educacional, promover a autonomia das

instituições e valorizar a diversidade de práticas pedagógicas, a legislação desencadeou mudanças fundamentais, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais adaptado às necessidades e realidades do Brasil.

A pedagogia de Paulo Freire, influente no contexto internacional, teve um impacto significativo na educação popular brasileira, conforme destacado por Freire (1970). Sua abordagem, centrada na conscientização, na dialeticidade e na emancipação dos sujeitos, contribuiu para a renovação das práticas pedagógicas no país. Na contemporaneidade, a pedagogia no Brasil enfrenta desafios relacionados à inclusão social, diversidade e tecnologia, como observa Arroyo (2011). A necessidade de adaptar os métodos pedagógicos às demandas de uma sociedade em constante transformação ressalta a importância de uma abordagem flexível e inovadora.

Kenski (2012) em sua pesquisa expõe que o avanço tecnológico na sociedade contemporânea impõe à pedagogia o desafio de integrar a era digital de maneira efetiva no processo educativo. A adoção de recursos tecnológicos requer uma revisão contínua das práticas pedagógicas para potencializar o engajamento e o aprendizado dos estudantes. A educação superior no Brasil, especialmente nos cursos de Pedagogia, desempenha um papel crucial na formação de profissionais aptos a enfrentar esses desafios contemporâneos. Assim, buscar uma formação pedagógica sólida é essencial para atender às complexas demandas do contexto educacional brasileiro.

A história da pedagogia no Brasil é marcada por uma complexa interação entre influências culturais, políticas e sociais. Compreender essas transformações é fundamental para os profissionais da educação, pois os capacita a contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento e aprimoramento contínuo do sistema educacional brasileiro. Esta abordagem reflexiva, fundamentada em uma análise crítica do passado, oferece insights valiosos sobre o caminho percorrido e serve de base para estratégias mais informadas e progressistas no presente, como observado por Souza (2009).

Ao considerar a complexidade do contexto histórico da pedagogia no Brasil, os educadores têm a oportunidade de explorar as raízes das práticas educacionais atuais. Uma compreensão aprofundada, respaldada por uma perspectiva crítica, orienta a tomada de decisões e a implementação de abordagens pedagógicas mais alinhadas às demandas contemporâneas.

Nesse sentido, a capacidade de contextualizar as mudanças ao longo do tempo enriquece a formação dos profissionais da educação e os capacita a desenvolver políticas educacionais mais eficientes e inclusivas. Reconhecendo e aprendendo com os desafios e sucessos do

passado, os educadores tornam-se agentes proativos na construção de um sistema educacional que promova equidade e atenda às diversas necessidades da sociedade, Silva (2009).

3.3 O curso de pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-Campus XII

O Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), *Campus XII* em Guanambi, destaca-se pela qualidade e abrangência de sua formação, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos na área da educação. Desde sua criação, em 1991, o *Campus XII* tem contribuído significativamente para a formação de profissionais da educação, inicialmente com habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério para as Classes de Alfabetização. Em 1999, o curso expandiu sua oferta com as habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental, refletindo uma evolução constante e o compromisso com uma formação educacional abrangente.

Em 2004, como parte de um processo de redimensionamento curricular na Universidade, o curso passou por uma reformulação substantiva, adotando a denominação de "Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos" e uma carga horária total de 3.185 horas, conforme a Resolução nº 273/04, Conselho Universitário (CONSU). A regularização das novas configurações teve início no semestre de 2004.1 e perdurou até 2007. No entanto, nesse ano, uma avaliação conjunta do Departamento e da Pró-reitoria de Ensino de Graduação resultou em alterações curriculares implementadas no ano seguinte, em 2008, sem, contudo, afetar a carga horária total do curso. Essas modificações não apenas visaram à integração dos alunos ingressantes entre 2004 e 2007, mas, principalmente, buscaram a adequação do currículo às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para Pedagogia.

As adaptações foram submetidas e aprovadas pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), através da Resolução 864/2007, consolidando o compromisso da instituição com a qualidade e alinhamento às normativas educacionais vigentes. Ainda com o propósito de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP nº 1 de 15.05.2006), a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, juntamente com a Comissão de Estruturação dos Cursos de Pedagogia da Uneb, propôs uma nova estrutura curricular para os alunos que ingressaram a partir do 1º semestre letivo de 2008, assim, o curso recebe a denominação de Licenciatura em Pedagogia, Resolução nº 1.069/2009 CONSEPE, com alteração na carga horária total passando a ser inicialmente de 3.470 horas de acordo com o fluxograma redimensionado com ajustes (vigência a partir de 2008), em seguida

para 3.485 horas de acordo com o fluxograma redimensionado com ajustes (vigência a partir de 2009).

Em 2019, houve um Projeto de Renovação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, *Campus XII* – Guanambi, com objetivo em buscar estruturar o curso com base nos princípios da Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, entre outras. Para a valorização da construção de conhecimentos, a flexibilização da ação educativa e o respeito à diversidade e ressaltando a importância da participação da comunidade acadêmica na elaboração da Renovação do Projeto Político Pedagógico, na busca de alinhar-se às demandas da sociedade e às normas educacionais vigentes. Houve, então, algumas mudanças na matriz curricular do curso, bem como a distribuição de carga horária, passando a ter a carga horária total de 3.335 horas para os alunos que ingressaram a partir do 1º semestre letivo de 2020.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - *Campus XII* é uma resposta às crescentes demandas por profissionais capacitados para atuar em diversos contextos educacionais, desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, incluindo espaços não formais de educação. Sua estrutura curricular é cuidadosamente elaborada para proporcionar uma formação abrangente. Disciplinas teóricas, como psicologia da educação, didática e políticas educacionais, são complementadas por práticas pedagógicas, preparando os estudantes para os desafios do cenário educacional atual, Brasil (2015).

O *Campus XII* da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) destaca-se pelo seu comprometimento com a qualidade do ensino, evidenciado pelo constante investimento em infraestrutura moderna e recursos tecnológicos, o que enriquece significativamente o processo de aprendizagem, conforme apontado por Barreto e Brito (2019). Laboratórios bem equipados, salas de aula interativas e acesso a bibliotecas virtuais são elementos fundamentais que contribuem para uma formação acadêmica abrangente e atualizada, promovendo ambientes propícios para a pesquisa e a exploração de novos conhecimentos.

Além disso, a Universidade do Estado da Bahia - *Campus XII* destaca-se por incentivar a participação ativa dos estudantes em projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica, fortalecendo ainda mais a relação entre teoria e prática. Essas atividades não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também estimulam a produção de conhecimento e o engajamento dos alunos com a comunidade local, demonstrando um compromisso além das fronteiras do campus universitário, como evidenciado por Gadotti (2009).

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto por profissionais qualificados, incluindo mestres, doutores e pós-doutores. Essa combinação de formação acadêmica permite uma abordagem pedagógica dinâmica e atualizada, alinhada às demandas do mercado de trabalho e às transformações na área educacional. O curso enfatiza a importância das práticas de estágio supervisionado, proporcionando aos estudantes a valiosa oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em ambientes reais. Esse enfoque contribui não apenas para a construção de uma base profissional sólida, mas também para a integração efetiva entre teoria e prática, preparando os futuros pedagogos para os desafios do campo educacional.

Os graduados em Pedagogia na Uneb-*Campus XII* passam por um processo de formação abrangente, preparando-se para atuar em diversos contextos, que vão desde escolas públicas e privadas até espaços não formais de educação. Essa formação reflete a amplitude e a versatilidade do curso, oferecendo aos profissionais a flexibilidade necessária para atender às variadas demandas da área educacional. A Universidade do Estado da Bahia, *Campus-XII*, se compromete com a formação integral dos discentes e estimula ativamente sua participação em projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica, reconhecendo que essas atividades são fundamentais para enriquecer a formação acadêmica. O curso de Pedagogia, em particular, busca uma integração profunda com a comunidade local, adotando práticas que fortalecem os vínculos entre a academia e a sociedade. A realização de ações e eventos específicos contribui para criar uma interação significativa, promovendo uma formação cidadã consciente e comprometida com as demandas regionais. Essa abordagem enriquece a formação dos estudantes e fortalece a responsabilidade social da instituição, como destacado por Freire (2019).

No tocante às políticas de permanência estudantil, a Uneb-*Campus XII* demonstra ter compromisso com a inclusão e acessibilidade. Tais iniciativas são implementadas visando garantir a equidade no acesso à educação superior. Ao promover um ambiente acadêmico diversificado e inclusivo, a instituição busca criar condições que permitam a todos os estudantes desenvolverem seu potencial plenamente.

O curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia *Campus-XII* busca estabelecer parcerias estratégicas com instituições educacionais locais, proporcionando aos estudantes oportunidades enriquecedoras de estágio e vivências práticas profundamente enraizadas na realidade da região. Segundo Pimenta e Lima (2012), essas parcerias não apenas fortalecem a relação entre teoria e prática, mas também promovem uma integração efetiva dos alunos com as demandas reais do campo educacional.

Para fomentar a troca de conhecimentos e estimular o pensamento crítico, a Universidade promove eventos acadêmicos e científicos de destaque, como congressos, seminários e simpósios. Essas iniciativas não apenas proporcionam um espaço valioso para a apresentação de pesquisas, mas também incentivam a produção acadêmica, consolidando a formação dos estudantes de Pedagogia. A instituição, oferece também programas de apoio psicopedagógico que visam acompanhar o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes. Essas ações são fundamentais para criar um ambiente educacional saudável, contribuindo significativamente para o bem-estar dos graduandos e fortalecendo o compromisso da Universidade do Estado da Bahia *Campus-XII* com a formação integral dos seus alunos.

Além disso, a instituição disponibiliza uma brinquedoteca, proporcionando um ambiente acolhedor para as crianças. Essa iniciativa permite que os filhos dos estudantes desfrutem do espaço enquanto seus pais estão nas salas de aula, garantindo, assim, a continuidade de sua formação acadêmica de forma mais integrada e acessível. A instituição investe em programas de formação continuada para seus docentes, garantindo que estejam atualizados com as mais recentes tendências e pesquisas na área da educação. Essa prática reflete um comprometimento da *Uneb-Campus XII* com a excelência no ensino, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para uma abordagem pedagógica inovadora e alinhada às demandas contemporâneas. O curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia- *Campus XII* desempenha um papel significativo no desenvolvimento local, capacitando profissionais que se tornam agentes de transformação, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional na região. Essa contribuição é fundamental para o avanço social e econômico da comunidade, evidenciando a relevância do curso para o contexto regional.

4 PEDAGOGIA NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

A pedagogia nos espaços não formais tem se destacado cada vez mais como um campo de estudo e atuação de extrema relevância no cenário educacional contemporâneo. Esses ambientes diversificados, que abrangem desde museus e centros culturais até bibliotecas e plataformas virtuais, oferecem um vasto leque de oportunidades para a prática pedagógica, que se estende para além dos limites tradicionais da sala de aula.

Como mencionado por Santos (2018), a formação de profissionais capacitados para atuar nesses ambientes é crucial para assegurar experiências educativas enriquecedoras e significativas. Investir na qualificação desses profissionais não apenas amplia suas competências pedagógicas, mas também lhes proporciona uma compreensão mais profunda do potencial educativo desses espaços não formais.

Nesse sentido, é imperativo que a formação pedagógica para atuação nos espaços não formais seja abordada de forma holística e interdisciplinar. Conforme destacado por Oliveira (2019) os profissionais que trabalham nesses ambientes devem possuir conhecimentos não apenas em pedagogia, mas também em áreas como arte, ciências sociais, história e tecnologia. Essa formação ampla possibilita uma abordagem mais rica e contextualizada das temáticas apresentadas nos espaços não formais.

Ademais, a inclusão é um princípio fundamental a ser considerado na pedagogia dos espaços não formais. Esses ambientes têm o potencial de atender a uma ampla gama de públicos, incluindo pessoas com necessidades especiais, crianças em idade pré-escolar, adolescentes em fase de descoberta e adultos em busca de aprendizado contínuo. De acordo com Santos (2018), os profissionais que atuam nesses locais devem estar cientes das estratégias e abordagens inclusivas que garantam a acessibilidade e a participação de todos.

Além da formação adequada, a atuação dos pedagogos nesses espaços demanda uma postura reflexiva e adaptável. Para Silva (2020) a capacidade de observação, escuta ativa e flexibilidade são habilidades fundamentais para lidar com a diversidade de públicos e contextos encontrados nesses ambientes. A constante reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas permite aos profissionais aprimorar suas estratégias e tornar as experiências educativas mais inclusivas e acessíveis.

Assim, diante dessas complexidades e demandas, torna-se evidente que a atuação dos pedagogos em espaços não formais requer um conjunto diversificado de habilidades, que vão desde o domínio técnico até a empatia e criatividade. Investir no desenvolvimento contínuo

dessas competências é fundamental para garantir experiências educativas de qualidade e impacto positivo na formação dos participantes.

Nessa perspectiva, a pedagogia em espaços não formais apresenta um vasto campo de atuação que demanda profissionais capacitados e engajados em oferecer experiências educativas significativas. Investir na formação adequada e na reflexão constante sobre as práticas pedagógicas é essencial para ampliar o alcance e a qualidade da educação fora dos ambientes tradicionais. Isso contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e culturalmente rica.

Com isso, o objetivo principal nesta seção é a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, bem como o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Uneb *Campus XII/Guanambi*. O intuito dessa análise é compreender as bases teórico-metodológicas propostas, especialmente no que se refere à formação de graduandos em educação não formal e sua atuação nesses ambientes de ensino não formais. Esta análise permitirá uma visão mais clara da estrutura e dos objetivos do curso, contribuindo para uma melhor compreensão do papel da educação não formal na formação de educadores.

4.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia

As Diretrizes Curriculares Nacionais, documento fundamental para nortear o processo educativo, exercem uma influência substancial na configuração dos propósitos, conteúdos e métodos adotados no curso de Pedagogia no âmbito nacional. Conforme ressaltado por Silva (2017), essas diretrizes são elaboradas e promulgadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), instituição responsável por fornecer diretrizes e normativas que balizam as políticas educacionais em todo o país, desempenhando um papel preponderante na orientação das instituições de ensino quanto à estruturação e organização do plano de estudos deste curso.

A regulação dos cursos de Pedagogia no Brasil é atribuição do Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Por meio de diretrizes e normativas, o CNE tem desempenhado um papel fundamental na condução e padronização desses cursos em âmbito nacional.

Entre esses documentos orientadores, destacam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNCP), estabelecidas por meio do Parecer CNE/CP 05/2005 e da Resolução CNE/CP 01/2006, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada (DCNFINSFC), elaboradas com base no Parecer CNE/CP 02/2015 e na Resolução CNE/CP 02/2015, (CNE/CP,2006).

A primeira versão das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia foi oficializada através da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, representando um marco significativo na história da formação de profissionais da educação no Brasil. Segundo Souza (2018), este documento inaugura um paradigma no processo de elaboração curricular, ao estabelecer bases sólidas para a formação inicial dos futuros pedagogos, com ênfase na necessidade de uma formação generalista que integre de forma equilibrada tanto os aspectos teóricos quanto os práticos da educação.

Ao promover uma formação inicial abrangente e integradora, as Diretrizes Curriculares Nacionais evidenciam a importância de um olhar amplo sobre a prática pedagógica, destacando a inter-relação entre os diferentes campos do conhecimento e as múltiplas dimensões da ação educativa. Nesse contexto, conforme destacado por Silva (2017) o curso de Pedagogia é concebido como um espaço privilegiado para a construção de uma sólida base teórica aliada a experiências práticas, proporcionando aos futuros profissionais ferramentas essenciais para atuarem de forma eficaz e reflexiva no contexto educacional.

A ênfase na formação generalista proposta pelas DCN não se restringe apenas à aquisição de conhecimentos teóricos, mas também engloba a promoção do desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da docência e para a atuação em diferentes espaços educativos. Conforme ressaltado por Carvalho (2019), essa abordagem multidimensional da formação pedagógica visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios e demandas complexas da prática educativa contemporânea, que exigem uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a promoção do desenvolvimento humano integral.

Além disso, as diretrizes curriculares estabelecem orientações claras para a estruturação e organização dos currículos dos cursos de Pedagogia, fornecendo diretrizes e parâmetros que garantam a qualidade e a pertinência da formação oferecida. De acordo com Oliveira (2020) tais diretrizes visam assegurar uma formação consistente e alinhada com as demandas do contexto social e educacional, promovendo uma educação contextualizada, inclusiva e comprometida com os princípios da cidadania e da justiça social.

No entanto, é importante ressaltar que as diretrizes curriculares não representam um modelo estático e imutável, mas sim um documento passível de revisão e atualização, capaz de incorporar as transformações e os avanços ocorridos no campo educacional e na sociedade como um todo. Segundo Martins (2021) a revisão periódica dessas diretrizes é fundamental para garantir a sua adequação às necessidades emergentes e para promover a inovação e a melhoria contínua da formação de pedagogos no país.

As DCN fornecem os fundamentos essenciais para o curso de Pedagogia, abordando diversos aspectos de sua estrutura, que incluem questões curriculares, políticas, metodológicas e filosóficas. Um dos pontos relevantes discutidos nessas diretrizes é o campo de atuação do profissional formado em Pedagogia. Para esse documento:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, CNE, 2006 p. 6).

Conforme estabelecido, o pedagogo tem como responsabilidade exercer a docência, tanto na Educação Formal quanto na Educação Não-formal. Essa abrangência em ambas as esferas educacionais decorre da diversidade de contextos em que ocorrem os processos de ensino e aprendizagem.

Outra característica de destaque e de suma importância presente nas Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia é a sua marcante flexibilidade. Para as Diretrizes:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

- um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articulará: [...]
- b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços educativos;
- c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; (Brasil, CNE, 2006 p. 11).

Observa-se que o texto do documento confere às Instituições de Ensino Superior certa autonomia na organização dos currículos do curso. Segundo Oliveira (2019), essa orientação viabiliza ajustes e modificações conforme as especificidades e necessidades encontradas em âmbitos locais e regionais. Tal flexibilidade permite uma abordagem mais dinâmica e adaptativa, alinhada às demandas e contextos específicos de cada instituição de ensino.

Para além da destacada flexibilidade, as diretrizes curriculares também colocam em evidência a relevância da interdisciplinaridade no processo formativo do pedagogo. No artigo tal, o documento enfatiza:

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em

princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (Brasil, CNE, 2006 p. 19).

Nesta perspectiva, a DCN enfatiza que o curso de Pedagogia é orientado a proporcionar não apenas uma base teórica sólida, mas também a integração de conhecimentos provenientes de diversas áreas, tais como ciências humanas, sociais, naturais e da própria educação. Dessa maneira, busca-se oferecer uma formação abrangente e contextualizada, capaz de proporcionar aos futuros profissionais uma visão abrangente e integrada dos fenômenos educacionais, preparando-os para enfrentar os desafios complexos presentes na prática pedagógica contemporânea.

A atualização constante das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia é um processo dinâmico e contínuo, que reflete a necessidade de acompanhar as evoluções e demandas presentes na sociedade e no campo educacional. Como ressalta Araújo (2020), o Conselho Nacional de Educação (CNE) desempenha um papel fundamental nesse processo, conduzindo avaliações periódicas e revisões das diretrizes, de modo a garantir sua atualização e pertinência. Essas revisões são fundamentais para assegurar que as diretrizes estejam alinhadas com os avanços no conhecimento pedagógico, bem como com as transformações sociais e educacionais em curso. Além disso, permitem uma adaptação às demandas emergentes da sociedade contemporânea, possibilitando uma formação mais eficaz e relevante para os futuros profissionais da educação.

É importante ressaltar que as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia não possuem uma natureza estática, mas, ao contrário, são orientações flexíveis e dinâmicas que têm a capacidade e a necessidade de serem interpretadas e ajustadas conforme as particularidades e exigências de cada contexto educacional específico. Segundo Ferreira (2019), diante dos desafios e demandas da sociedade contemporânea, a criatividade e a inovação emergem como elementos fundamentais na elaboração e implementação de currículos pedagógicos que sejam verdadeiramente eficazes e pertinentes. É por meio da capacidade de adaptação e da busca por práticas inovadoras que as diretrizes curriculares podem se tornar instrumentos efetivos na promoção de uma educação de qualidade, capaz de atender às necessidades dos estudantes e às demandas da sociedade em constante evolução.

Ao orientarem sobre a flexibilização curricular, as DCN abordam a Educação Não Formal. Nesse contexto, salienta-se a imprescindibilidade de reconhecer e valorizar as diversas formas de aprendizagem, incluindo aquelas vivenciadas em ambientes não escolares. Esta abordagem ressoa a importância da Educação Não Formal na formação integral dos indivíduos,

enfatizando sua contribuição na elaboração de currículos mais dinâmicos e inclusivos, capazes de atender às demandas heterogêneas dos educandos Brasil (2017).

Ao analisar o documento a fim de compreender os suportes que podem dar para essa formação, no capítulo “Perfil do Licenciado em Pedagogia” o documento enfatiza que a formação em Pedagogia não se limita apenas ao ensino, mas também inclui a gestão de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares. Além disso, destaca a importância da produção e disseminação de conhecimentos na área da educação. O texto também ressalta que a gestão educacional deve ser entendida numa perspectiva democrática, integrando diversas atuações e funções do trabalho pedagógico. Isso sugere que o pedagogo deve ser capaz de trabalhar em diferentes contextos, promovendo a aprendizagem de indivíduos em diferentes fases do desenvolvimento humano e em diversos níveis e modalidades do processo educativo. Além disso, o texto indica que o pedagogo deve estar apto a realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e a realidade sociocultural em que eles desenvolvem suas experiências não-escolares, bem como sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos. Brasil, CNE, (2006).

Já no capítulo “Organização do Curso de Pedagogia” quando o texto se refere a organização curricular do curso de Pedagogia:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: [...] c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; [...] atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; (Brasil, CNE, 2006 p. 11).

Aqui o documento destaca a organização curricular do curso de Pedagogia, ressaltando a importância da observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos em ambientes escolares e não-escolares. Ele também enfatiza a necessidade de atenção às questões de ética, estética e ludicidade no exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

No fim do capítulo, o documento expõe que os núcleos de estudos visam formar um profissional capaz de cuidar, educar, gerenciar a aprendizagem, alfabetizar em várias linguagens, estimular e preparar para a continuidade dos estudos, participar da gestão escolar e dar sentido pedagógico às práticas escolares e não-escolares. Conclui justificando as especificidades e exigências do curso de Pedagogia na educação superior brasileira, destacando

a importância do trabalho pedagógico e da ação docente como elementos centrais na formação do Licenciado em Pedagogia.

As DCN também se estendem à Educação Não Formal ao abordarem a formação de professores. Destaca-se a relevância de capacitar os educadores não apenas para o ambiente escolar convencional, mas também para atuarem em contextos extraescolares, nos quais as práticas educativas informais e não formais são prevalentes. Essa perspectiva sublinha a importância de uma formação docente mais abrangente e diversificada, capaz de reconhecer e valorizar as distintas modalidades de aprendizagem Brasil (2015).

Outro ponto relevante é a ênfase nas competências socioemocionais e no desenvolvimento integral dos estudantes, aspectos que também estão relacionados à Educação Não Formal. Nas DCN são mencionadas a importância de promover habilidades como empatia, colaboração e resolução de problemas, competências frequentemente desenvolvidas em contextos não formais, como grupos de escoteiros, atividades esportivas e culturais, entre outros. No entanto, apesar dessas referências pontuais, é possível observar que as DCN ainda carecem de uma abordagem mais sistemática e aprofundada em relação à Educação Não Formal. Em muitos casos, as menções a essa modalidade educativa são superficiais e não se traduzem em orientações concretas para sua promoção e integração efetiva no currículo escolar.

Diante disso, torna-se necessário um maior investimento na valorização e reconhecimento da Educação Não Formal nas políticas educacionais brasileiras. Isso envolve não apenas incluir referências mais explícitas nas DCN, mas também promover a formação de professores para atuarem de forma mais ampla e inclusiva, considerando as diferentes formas de aprendizagem presentes na sociedade. Em suma, as Diretrizes Curriculares Nacionais abordam a Educação Não Formal, embora de maneira ainda incipiente. É fundamental avançar nessa discussão, reconhecendo a importância dessa modalidade educativa e promovendo sua integração efetiva no contexto escolar, visando assim uma educação mais abrangente e significativa para todos os estudantes.

4.2 O Currículo do curso de Pedagogia do *Campus XII* e a Educação Não formal

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb) tem se destacado por sua capacidade de se adaptar às mudanças e demandas que surgem no campo da educação. Recentemente, a instituição iniciou um amplo processo de reformulação do curso de Pedagogia, reconhecendo a importância de oferecer uma formação significativa e atualizada aos futuros profissionais da educação. Esse esforço vai além da mera revisão da estrutura curricular; abrange todas as

facetas do ensino e aprendizagem, desde a seleção de conteúdos até a adoção de novas abordagens pedagógicas.

A reformulação do currículo do curso de pedagogia no *Campus XII* da Uneb mostra um compromisso reavivado com a excelência acadêmica e adaptação às demandas educacionais em constante mudança. O objetivo é integrar de maneira sinérgica os fundamentos da educação formal e não formal, capacitando os profissionais para enfrentar os desafios de uma variedade de contextos educativos.

Essa iniciativa da Uneb está alinhada com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que reconhece a importância de uma formação docente atualizada para enfrentar os desafios do século XXI. As instituições de ensino superior têm o papel crucial de adaptar seus currículos e metodologias de ensino para garantir a qualidade da formação dos futuros educadores. Nesse sentido, a Uneb tem se empenhado em acompanhar as transformações no campo da educação, promovendo uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas e os conteúdos abordados no curso de Pedagogia.

O novo projeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) está firmemente direcionado para a formação de profissionais dotados de uma perspectiva crítica e reflexiva sobre a prática educativa. Nesse sentido, o curso enfatiza a importância do desenvolvimento de competências multifacetadas, que abrangem desde o planejamento até a avaliação de estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas. Essas competências são fundamentais para facilitar a aprendizagem significativa dos alunos em diferentes ambientes educacionais, levando em consideração a diversidade de contextos e necessidades presentes nas escolas e demais espaços de ensino-aprendizagem, como salientado por Libâneo (2013).

A fundamentação teórica do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia é baseada em uma abordagem interdisciplinar que visa integrar conhecimentos de várias disciplinas relevantes, como ciências da educação, psicologia, sociologia, filosofia e outras. Essa perspectiva ampla e integradora visa proporcionar aos estudantes uma formação sólida, diversificada e abrangente, que os capacite não apenas a compreender, mas também a intervir de maneira crítica e transformadora no cenário educacional contemporâneo, como destacado por Demo (2015).

A reformulação do projeto do curso de Pedagogia da Uneb abrange uma ampliação no entendimento da formação para a educação não formal, evidenciando o reconhecimento da relevância dos variados espaços educativos presentes na sociedade contemporânea. Dessa maneira, os estudantes são não somente encorajados, mas também incentivados a desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassam os tradicionais limites da sala de aula, engajando-se em

atividades educativas em instituições como centros culturais, organizações não governamentais (ONGs) e diversos outros ambientes.

Pimenta (2004) destaca que o estágio supervisionado representa um momento crucial para os estudantes de Pedagogia, oferecendo-lhes a oportunidade única de vivenciar e experimentar a educação não formal na prática. Sob a orientação atenta de professores supervisores, os alunos são incentivados a participar ativamente de atividades pedagógicas desenvolvidas em uma variedade de contextos não formais. Essa imersão prática proporciona aos futuros pedagogos experiências enriquecedoras e significativas, que vão além das paredes da sala de aula e complementam sua formação acadêmica de maneira profunda e abrangente.

Ao analisarmos o PPC (2010) que entrou em vigência a partir do ano de 2008 e seguiu-se até o ano de 2019 pode-se notar que o documento em questão é intitulado como “Projeto de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Pedagogia” oferecido pela Universidade do Estado da Bahia, especificamente pelo Departamento de Educação - DEDC - *Campus XII*. Ele é dividido em várias seções, incluindo informações sobre a instituição de ensino, o departamento, o curso em si e sua estrutura curricular. Cada seção é subdividida em tópicos como caracterização, identificação, recursos didáticos e tecnológicos, corpo docente, entre outros. Tais seções e tópicos fornecem uma visão geral das principais características do curso e da instituição.

O documento também destaca os documentos legais que orientaram as atividades acadêmicas e administrativas da instituição ao longo de seus vinte e sete anos de existência. Também estabelece que a duração mínima do curso é de quatro anos, com duração máxima de sete anos, com carga horária total de 3.470 horas.

No PPC (2010), são delineadas diversas competências e áreas de atuação para os graduados, como se vê no fragmento seguinte:

O Curso de Pedagogia forma o pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. [...]

Por isso, o currículo e o perfil do curso, buscam ser coerentes com esta concepção preparando o egresso para:

- Exercer a docência nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na educação de jovens e adultos, na educação infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaborar, desenvolver, acompanhar, coordenar e avaliar projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar [...] (Uneb, 2010 p. 113).

Podemos perceber que a formação engloba a inclusão em espaços formais e não formais, visando assegurar os direitos de cidadania e promover a equidade educacional. Além disso, o profissional qualificado é capaz de supervisionar e organizar políticas públicas em várias áreas da educação, bem como fornecer assessoria pedagógica e consultoria educacional em vários contextos de prática educacional, Uneb (2010).

No que diz respeito a educação não formal, o PPC (2010) aborda a temática em diferentes seções e capítulos, destacando sua importância e potencialidades para o campo da educação. Observa-se isso nas seguintes partes do Projeto:

[...]Este princípio tem também como desafio favorecer a pertinência dos diversos saberes que concorrem para a formação docente e ainda permitir a necessária articulação entre os componentes curriculares do curso, relacionando-os com o cotidiano dos discentes e com a realidade educacional e política dos diferentes espaços de atuação pedagógica (Uneb, 2010 p. 112).

Na subseção 3.3 “Estrutura Curricular” da seção 3 “Do Curso” destaca a importância da educação não formal na formação docente, enfatizando a necessidade de integrar saberes variados ao currículo. Esta abordagem busca relacionar o ensino com a realidade diária dos alunos e seu contexto educacional e político, promovendo uma aprendizagem mais relevante e adaptada às necessidades práticas.

[...]Esse Curso pretende que o Pedagogo possua uma formação, que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-se apto para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à direção e a coordenação do trabalho educacional nas escolas e à atuação em espaços não-formais onde ocorram processos educativos, dispondo também das habilidades de investigador [...] (Uneb, 2010 p. 112-113).

Na subseção 3.3.1 “Concepção e Finalidade”, é mencionado que o curso busca preparar o egresso para atuar em espaços não-formais onde ocorrem processos educativos. Além disso, na subseção 3.3.2 “Perfil do Egresso”, o perfil do egresso do curso também prevê competências para atuação em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorrem processos educativos.

O curso de Licenciatura em Pedagogia busca desenvolver as seguintes habilidades e competências:

- Compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades; [...]
- Coordenar projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas (Uneb, 2010 p. 114-116).

Como também na subseção 3.3.3 “Habilidades e Competências”, são descritas as habilidades e competências que o curso busca desenvolver em seus alunos, incluindo a ampla e consistente compreensão da educação que ocorrem em diversos campos. E isso significa que o curso em seu projeto busca preparar seus alunos para compreenderem de forma abrangente e fundamentada as diferentes formas de educação presentes na sociedade, seja dentro ou fora do contexto escolar.

Ao analisarmos o ementário a fim de encontrar os componentes curriculares que citam a educação não formal observamos que há menção nos seguintes componentes: História da Educação, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade - TEC I: Educação para a Terceira Idade, e Educação Inclusiva, Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP IV e Pesquisa e Estágio - PE I: Estágio Em Espaços Não Formais.

Em relação ao componente curricular História da Educação (carga horária de 60 horas) é oferecida no 1º semestre, e História e Cultura Afro-brasileira (carga horária de 60 horas) é oferecida no 3º semestre, trazem de forma muito indireta a temática, pode-se observar apenas Bibliografia Básica dos componentes curriculares menção ao autor Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra “O que é educação” que trata das diversas educações.

Já na análise do componente curricular TEC I: Educação para a Terceira Idade (carga horária de 30 horas) é oferecida no 4º semestre, pudemos observar que a menção sobre a educação não formal no Conteúdo Programático na Unidade III “Instituições, programas e atividades para atendimento ao idoso: o trabalho do pedagogo em equipes multiprofissionais no planejamento e execução de projetos.” (Uneb 2010, p.275). Quando diz respeito da atuação do pedagogo nas equipes multiprofissionais de programas, projetos e atividades voltados para a pessoa idosa, que abre margem para essa atuação nos espaços não formais de educação.

Em relação ao componente Educação Inclusiva, (carga horária de 45 horas) ofertada também no semestre IV, há menção também em seu Conteúdo Programático para a Unidade III “A prática da educação inclusiva na escola e outros espaços educativos: princípios, currículo, metodologia e avaliação.” (Uneb 2010, p.283). Assim dando um pequeno espaço para o estudo da educação não formal nessa perspectiva da educação inclusiva.

Entretanto, essas menções são abordadas de formas bem superficiais, contudo os componentes curriculares que abordam a temática da educação não formal a qual pudemos observar neste documento de forma mais explícita são: Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP IV e Pesquisa e Estágio - PE I: Estágio Em Espaços Não Formais. Vejamos as ementas a seguir:

“Realização do projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Análise dos dados e elaboração do artigo científico. Normas da ABNT.” (Uneb 2010, p.286). O componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP IV, (carga horária de 60 horas) ofertada no 4º semestre, traz logo em sua ementa de forma bem explícita a intenção da realização de pesquisas voltadas as práticas pedagógicas nos espaços não escolares. Mas ao analisarmos o seu conteúdo programático, mas não localizamos nenhuma referência a mais a respeito desses estudos.

Já o componente curricular Pesquisa e Estágio - PE I: Estágio Em Espaços Não Formais, (carga horária de 135 horas), ofertada no 5º semestre, constitui única disciplina que trata com objetivo central a formação do pedagogo para sua atuação em espaços não formais. Este componente apresenta a seguinte ementa:

Concepções de estágio. Estudo das diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não - formais. A organização do trabalho pedagógico em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares; processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC (Uneb, 2010 p. 296).

Durante o curso da disciplina, toda a ementa expõe que o objetivo é o aluno vivenciar situações reais de trabalho em ambientes educativos não formais, como museus, bibliotecas, instituições culturais, empresas, entre outros, aplicando os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso. Os estudantes são supervisionados por um professor orientador, que é responsável por oferecer suporte e orientação em relação às atividades de estágio, bem como por avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do período de estágio. Durante o estágio, os alunos são incentivados a observar, analisar e refletir sobre as práticas pedagógicas que ocorrem no ambiente não formal, buscando compreender suas especificidades e potencialidades. Além disso, devem elaborar projetos educativos voltados para esses espaços, atentando para as necessidades, características e demandas dos públicos atendidos.

Encerrando o ementário, o documento traz que “Além dos componentes aqui apresentados, o Departamento dentro da sua autonomia, interesse e possibilidades, poderá oferecer os Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade (TEC), de acordo com o que está previamente aprovado no projeto[...].” Uneb (2010). E a seguir citam diversas possíveis disciplinas. Dentre elas, podemos ver algumas que tratam da educação não formal como: Pedagogia Organizacional, Processos Formais e Não Formais, Pedagogia Hospitalar,

Pedagogia Empresarial, Educação Prisional, entre outras. No entanto, o projeto pedagógico acabou não incorporando essas disciplinas em seu currículo oficial. Essa decisão pode ter sido tomada por diversos motivos, como a necessidade de priorizar outras disciplinas ou falta de viabilidade em sua implementação, Uneb (2010).

Ao revisarmos detalhadamente as disposições do PPC (2010) sobre o ementário e as abordagens curriculares, torna-se evidente que a educação não formal, embora superficialmente integrada, recebe uma pequena atenção em alguns componentes curriculares ao longo do curso. Os componentes como citadas acima ilustram os esforços para abranger a dimensão da educação não formal e suas múltiplas facetas. Não obstante, é somente no componente “Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais”, que essa abordagem alcança um foco central, reforçando a importância da experiência prática em ambientes educativos alternativos.

Apesar disso, o espectro completo de potenciais componentes curriculares especializados em educação não formal sugeridos permaneceu inexplorado no currículo, revelando uma oportunidade perdida para expandir ainda mais esta dimensão crucial da formação pedagógica. Este panorama sugere uma necessidade latente de revisão curricular que dê suporte aos componentes não formais, potencializando a formação holística dos futuros pedagogos e aprimorando sua capacidade de adaptar-se e contribuir de maneira significativa em diversos contextos educacionais.

O PPC (2023) que entrou em vigência a partir do ano de 2020 e segue-se em vigência, tem como título “Projeto de Renovação de Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia”, segue com a estrutura parecida com seu antecessor dividido assim em várias seções, trazendo informações sobre a instituição de ensino, o departamento, o curso em si e sua estrutura curricular. Aborda diversas dimensões relacionadas aos estágios, incluindo diferentes concepções e a análise das relações presentes no campo de estágio Uneb (2023). Além disso, o foco está na investigação do processo político, sociocultural e histórico da educação formal e não formal, bem como no mapeamento de espaços de educação não escolar no Território de Identidade Sertão Produtivo Uneb (2023).

Esse enfoque permite compreender as características pedagógicas desses espaços e sua repercussão sociocultural, fornecendo subsídios para a formação diversificada do pedagogo e sua atuação profissional em contextos não formais e não escolares, Uneb (2023). Ademais, o projeto contempla a organização do trabalho pedagógico em projetos educacionais direcionados a diferentes faixas etárias, desde crianças até idosos, em variados ambientes de aprendizagem, Uneb (2023). Por fim, destaca-se os processos de investigação e conhecimento da realidade são cruciais para a criação e execução de projetos de estágio em ambientes não escolares. Isso

permite que os futuros educadores recebam uma formação mais relevante e apropriada, Uneb (2023).

Em relação a estrutura do novo PPC, ele apresenta quatro complexos de estudo que estão organizados conforme objetos de conhecimento nos componentes dos eixos, pode-se inferir que o Complexo de Estudos 3, intitulado "Educação e Trabalho", objetiva fornecer aos alunos conhecimentos teóricos acerca da relação entre educação e mercado de trabalho, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva. Esses conhecimentos podem ser aplicados tanto no âmbito formal como no âmbito da educação não formal, uma vez que a demanda por profissionais capacitados para atuarem em diferentes contextos educacionais é crescente.

Já o Complexo de Estudos 4, "Educação e Cidadania", busca desenvolver competências e habilidades que possibilitem aos alunos pensarem criticamente a respeito das relações sociais e políticas, em uma perspectiva cidadã. Tais competências e habilidades são fundamentais não apenas no âmbito formal da educação, mas também na educação não formal, em que a formação para a cidadania e para a participação ativa na sociedade é de suma importância. Portanto, que embora não haja um foco direto sobre a educação não formal, o PPC com essa inclusão evidencia uma preocupação a mais em formar profissionais aptos a atuarem em diferentes contextos educacionais, incluindo a educação não formal.

Ao analisarmos o ementário do PPC (2023), os componentes curriculares encontrados no documento que abordam sobre a educação não formal são diversos, vejamos: História da Educação, Pesquisa e Estágio em Gestão, Arte e Educação, Cultura Digital e Educação, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I – NPPP I, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II – NPPP II, Epistemologia da Pedagogia, Introdução à Pedagogia e Pesquisa, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica – NPPP IV e Estágio em Espaços não Escolares. Dez componentes curriculares que fazem menção da educação em espaços não formais.

O componente História da Educação (60h) 1º semestre, assim como no PPC (2010) ainda traz de forma muito indireta a temática, apenas Bibliografia Básica das disciplinas menção ao autor Carlos Rodrigues Brandão, em sua obra “O que é educação” que trata das diversas educações. Como também no componente Pesquisa e Estágio em Gestão (90h) 8º Semestre, que traz em sua Referência Complementar o autor José Carlos Libâneo, com sua obra “Pedagogia e Pedagogos, para quê?”, que discute a identidade profissional do pedagogo, a natureza da pedagogia e sua relação com outras ciências da educação.

As disciplinas de Arte e Educação (60h) 1º semestre e Cultura Digital e Educação (60h) 8º Semestre, discutem em sua ementa citações sobre a educação não formal. “Apresenta a arte como conhecimento e patrimônio cultural da humanidade. Estuda as relações entre arte e

educação e a legislação para o ensino de Arte no Brasil. Analisa as linhas estéticas e instrumentais da arte na educação formal e não-formal[...]” (Uneb 2023, p.140). E “[...]A Educação no contexto da cultura digital: os desafios da formação humana na escola e para além dela.” (Uneb 2023, p.223). Os trechos da ementa dos componentes curriculares "Arte e Educação" e "Cultura Digital e Educação" revelam uma abordagem integrativa que valoriza a educação não formal junto à formal. Ambos os componentes indicam um movimento educacional que busca transcender os limites tradicionais de aprendizagem, exploração da arte como uma forma ampla de conhecimento que atravessa os ambientes educacionais, e a educação não formal ajustando-se às dinâmicas culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea.

Já alguns componentes trazem em tanto seu conteúdo programático, bem como em suas referências, inserções a respeito do estudo educação não formal. Tais como: Introdução à Pedagogia (45h) 1º semestre, Epistemologia da Pedagogia(60h) 2º semestre, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I – NPPP I (60h) 2º semestre e Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II – NPPP II (60h) 3º semestre.

No componente Introdução à Pedagogia, além de trazer autores como Libâneo e Pimenta, que discutem acerca da referida temática, traz em também em seu Conteúdo Programático a “Pedagogia como ciência da educação; e a Trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil;” (Uneb 2023, p.142-143). Bem como, Epistemologia da Pedagogia também trazem em suas referências autores como Franco, Mazzotti, Pimenta e Severo, dialogando assim com o estudo da Pedagogia como ciência da educação e em seu conteúdo programático traz “A epistemologia da pedagogia como disciplina científica” (Uneb 2023, p.145-146). Assim como, o componente NPPP I também aborda em seu conteúdo programático “Pedagogia como ciência da educação” (Uneb 2023, p.154-155), trazendo também autores como Brandão, Libâneo e Pimenta, como referências para a discussão.

O componente curricular NPPP II, além de trazer autores que discutem sobre educação como Arantes, Severo e Arroyo como referências, em seu conteúdo programático traz as seguintes menções:

Complexo de Estudos 1 [...]

- “Outros sujeitos, outras pedagogias”.

Complexo de Estudos 4 [...]

- Como a prática escolar e não escolar vivida nos movimentos e organizações sociais, nos processos de trabalho, na cultura, nas lutas sociais e nos sujeitos concretos, supõe uma determinada concepção de educação? [...]

- Quais os conteúdos e formas da educação em espaços institucionais, escolares e não escolares?
- Como os processos educativos não escolares influenciam a educação escolar e vice versa? [...] (Uneb 2023, p.166).

O conteúdo programático, através dos Complexos de Estudos aborda temas como "Outros sujeitos, outras pedagogias" e a relação entre a educação formal e a participação informal e social, visando uma compreensão mais ampla da educação além das escolas. Os questionamentos propostos no Complexo de Estudos 4 estimulam o pensamento crítico sobre a criação de currículos a partir de diferentes perspectivas educativas, incentivando os futuros educadores a considerarem os efeitos da educação escolar e não escolar. Este estudo busca formar profissionais capazes de lidar com os diversos fatores sociais e educacionais de forma significativa.

Ao observamos todo o ementário, vimos a importância dos estudos desde o primeiro semestre até o oitavo semestre a respeito da educação não formal, agora destacamos o quinto semestre ao qual são ofertados os componentes "Pesquisa e Estágio em Espaços não Escolares" (105h) e "Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica – NPPP IV" (60h). Ambos abordam a temática da pesquisa e da prática pedagógica em espaços não escolares, com foco em fornecer aos alunos vivências práticas nesses contextos e desenvolver habilidades específicas para a pesquisa e atuação nesses ambientes educativos.

O componente NPPP IV, apresenta em sua ementa “Em articulação com o complexo de estudo II, as metodologias da pesquisa e pesquisa/estágio, analisa a organização do trabalho pedagógico na educação escolar e não escolar no Brasil.” (Uneb 2023, p.193). Essa abordagem da educação não escolar em concomitância com a escolar não apenas fortalece a compreensão teórica dos estudantes, mas também os prepara para aplicações práticas, permitindo-lhes entender melhor o cenário educacional brasileiro em um contexto mais amplo. Todo seu conteúdo programático é todo voltado a essa temática:

Complexo de Estudos II: A organização do trabalho pedagógico

- A produção científica na área de Educação não formal;
- Concepções fundantes da organização das práticas educativas em espaços não escolares;
- Mapeamento de espaços não escolares no território;
- Dimensões da prática educativa em espaços não escolares: sujeitos, espaços, relações e produções culturais;
- Produção e divulgação científica de conhecimento em espaços não escolares a partir da pesquisa e estágio (Uneb 2023, p.193).

Aqui é destacada a importância da educação não formal e a organização do trabalho pedagógico em espaços não escolares, sublinhando a necessidade de adaptar práticas educativas

a contextos diversificados. O componente aborda a produção científica, as concepções práticas e o mapeamento de espaços como aspectos fundamentais para entender e otimizar a aprendizagem fora das salas de aula tradicionais. Além disso, realça as dimensões das práticas educativas, incluindo sujeitos, espaços, relações e produções culturais, assim como a relevância da pesquisa e do estágio para a produção e divulgação de conhecimento nesses ambientes. Sugere uma abordagem integrada para uma educação eficaz e inclusiva, alinhando-se com o estágio em espaços não escolares.

Assim como no projeto anterior, o componente de estágio em espaços não formais de educação continua sendo o foco principal. Com a alteração no título do componente, que passou de “Pesquisa e Estágio - PE I: Estágio Em Espaços Não Formais” para “Pesquisa e Estágio em Espaços não Escolares”, além da carga horária do componente antes com 135h agora para 105h. O componente traz em sua ementa:

Aborda diferentes concepções de Estágio. Estudo das diferentes relações no campo de estágio. Processo histórico-político-sócio-cultural da Educação Não Formal e Não Escolar. Levantamento de espaços educativos não escolares no Território de Identidade Sertão Produtivo. Características pedagógicas e sua repercussão sociocultural. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do/a pedagogo/a e seu exercício profissional em espaços não formais e não escolares. A organização do trabalho pedagógico em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em diferentes espaços. Processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. (Uneb 2023, p.191).

Ao analisarmos, ambas ementas discutem o conceito de estágio, o estudo das diferentes relações no campo de estágio, os saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não formais e não escolares. Também é mencionado a organização do trabalho pedagógico em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares, bem como os processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. No entanto, existem algumas diferenças notáveis entre os dois. A ementa do componente do PPC (2010) destaca a articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e o acompanhamento da produção do TCC. Já, a ementa do o PPC (2023) aborda o processo histórico-político-sócio-cultural da Educação Não Formal e Não Escolar, além de mencionar o levantamento de espaços educativos não escolares no Território de Identidade Sertão Produtivo e as características pedagógicas e sua repercussão sociocultural.

Comparativamente ao PPC (2010), a reformulação curricular apresenta mudanças significativas nas disciplinas oferecidas, com uma maior ênfase na integração entre teoria e

prática, na valorização da diversidade e na inserção de conteúdos relacionados à educação não formal. Componentes como as práticas educativas em ambientes não escolares, por mais que houve uma diminuição na carga horária do estágio. No entanto, é perceptível o componente NPPP IV como suporte para o componente curricular de estágio. Não apenas nesses dois, houve também uma incorporação maior da temática em outros 7 componentes curriculares, a saber: Introdução à Pedagogia, Arte e Educação, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica I – NPPP I, Epistemologia da Pedagogia, Núcleo de Pesquisa e Prática Pedagógica II – NPPP II, Pesquisa e Estágio em Gestão e Cultura Digital e Educação.

A reformulação do currículo do curso de Pedagogia da UNEB, *Campus XII*, em 2020, representa um avanço significativo na busca por uma formação mais abrangente e atualizada para os futuros profissionais da educação. Ao integrar de forma coesa os princípios da educação formal e não formal, o curso se posiciona como um agente de transformação social e contribui para o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com o bem-estar da sociedade como um todo, atentando para o que define o CNE nas Diretrizes Curriculares de 2006.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias[...] (Brandão, 1981, p. 03).

A educação, conforme discutido pelo autor acima, está intrinsecamente presente em todos os momentos de nossas vidas. Ele destaca que a educação não se restringe a um ambiente formal de aprendizado, mas se manifesta em diversos aspectos da nossa existência.

A temática da educação não formal vem ganhando destaque devido às suas múltiplas facetas no desenvolvimento da comunidade, especialmente nos aspectos socioeconômico, tecnológico e cultural. Ao longo da história, essa modalidade de educação se distinguiu pela sua capacidade de adaptação e inovação fora dos contextos tradicionais escolares, respondendo de maneira dinâmica às mudanças tecnológicas e socioculturais.

Com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre essa temática, esta monografia se propôs a investigar de forma detalhada como o curso de Pedagogia contempla a formação do pedagogo para atuação em espaços não formais de educação. A pesquisa seguiu uma linha de investigação qualitativa, com base em uma análise bibliográfico-documental, explorando documentos fundamentais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, *Campus XII*. Instituição que é a responsável pela formação dos autores desta monografia, proporcionando o contexto necessário para a realização deste estudo.

Na busca por respostas à questão central que guiou esta pesquisa, constatamos que, apesar dos avanços significativos observados no curso de Pedagogia da Uneb - *Campus XII*, é imprescindível um comprometimento ainda maior com a ampliação e aprofundamento das discussões sobre Educação Não Formal. Este enfoque é fundamental para formar pedagogos mais flexíveis, criativos e preparados para enfrentar os desafios presentes em ambientes educativos alternativos. Portanto, a rediscussão e o fortalecimento da Educação Não Formal nos currículos de Pedagogia precisam ser mais enfatizados. Isso garantiria que os futuros pedagogos estivessem melhor preparados para transcender as barreiras da educação formal, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem em diferentes contextos da sociedade brasileira.

Observamos também, ao longo do estudo, uma tentativa de alinhar os conteúdos programáticos do curso de Pedagogia à prática educativa em ambientes não formais. Os

objetivos específicos traçados pela pesquisa foram alcançados através da discussão acerca da importância da Educação Não Formal, nas Diretrizes e Currículo do *Campus XII*, e a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos empregados. Os resultados evidenciam que, embora exista um esforço institucional para integrar conhecimentos que preparem os futuros pedagogos para atuar fora dos ambientes escolares tradicionais, ainda existem lacunas significativas. Essas lacunas precisam ser abordadas para aprimorar a formação dos educadores.

Aspectos como a ludicidade, ética e estética na prática profissional, que foram ressaltados nas Diretrizes como cruciais para a educação em ambientes não escolares, precisam ser mais enfatizados no planejamento e na implementação curricular. Isso envolve também uma maior integração entre teoria e prática, garantindo que os estudantes possam vivenciar e refletir sobre a sua atuação em contextos não formais como parte integral de sua formação.

Além disso, a pesquisa mostrou a relevância na capacitação de pedagogos não apenas para atuarem como educadores nas tradicionais salas de aula, mas também como agentes de transformação em espaços diversificados de aprendizagem, nos quais as práticas educativas não formais são prevalentes. A formação abrangente e diversificada que permita reconhecer e valorizar distintas modalidades de aprendizagem torna-se um pilar central para o desenvolvimento integral dos estudantes, englobando aqui as competências socioemocionais que foram salientadas como essenciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ao analisarmos o PPC de Pedagogia do *Campus XII* em relação entre os documentos de 2010 e 2023, especialmente no que se refere à integração da Educação Não Formal no currículo. O PPC de 2010 apresentava uma abordagem mais limitada com relação a esta modalidade educativa, tratando-a como adicional e não integral à formação do educador. Por outro lado, o PPC de 2023 demonstra uma evolução ao incorporar de maneira mais explícita e estruturada a Educação Não Formal. Esta versão do PPC expande as oportunidades para que os estudantes interajam com contextos educacionais não convencionais, promovendo um enfoque mais amplo aos estudos da temática. A comparação entre os dois documentos indica que o curso buscou alinhar-se com as necessidades contemporâneas da educação e, particularmente, entender a relevância da Educação Não Formal principalmente destacando-a ainda mais nas ementas dos componentes curriculares.

O curso de Pedagogia geralmente tem uma abordagem generalista e cobre uma ampla variedade de campos e métodos educacionais a fim de equipar os futuros profissionais com uma base versátil e sólida. Essa natureza generalista, embora valiosa para fornecer uma melhor visão da educação, pode ter como consequência a dificuldade em concentrar-se profundamente em áreas específicas, como a educação não formal. No final, a forte complexidade do currículo

oferece uma gama muito ampla de campos de estudo, dando aos alunos uma visão abrangente de todos os setores educacionais. No entanto, isso também pode “diluir” alguns dos aspectos mais específicos da aprendizagem e da prática educativa. As modalidades específicas de educação, tais como contextos não formais, requerem estratégias pedagógicas e um entendimento diferenciado, muitas vezes esquecidos em favor de abordagens mais tradicionalmente valorizadas e incorporadas no currículo padrão dos cursos de Pedagogia.

Em suma, a pesquisa revelou a necessidade de uma maior ênfase na Educação Não Formal dentro do currículo do curso de Pedagogia, principalmente em relação ao PPC (2010). Embora tenha havido progressos significativos no PPC (2023), ainda existem áreas que precisam ser aprimoradas para garantir que os futuros pedagogos estejam totalmente equipados para atuar em ambientes educacionais não formais. A pesquisa destacou a importância de adaptar o currículo para atender às necessidades contemporâneas da educação, reconhecendo a relevância da Educação Não Formal e incorporando-a de maneira mais explícita e estruturada. Portanto, é essencial que a Educação Não Formal seja fortalecida nos currículos de Pedagogia, permitindo que os futuros pedagogos transcendam as barreiras da educação formal e contribuam significativamente para a aprendizagem em diversos contextos socioeducativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. G. **Contribuições do pedagogo para a construção de conhecimento em espaços não formais**. Educação em Revista, 34(2), 123-140. 2018.

ALMEIDA, F. G. **Movimentos sociais e educação não formal: uma análise histórica**. Educação e Sociedade. 2020.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e pesquisa, v. 29, p. 327-340, 2003.

ALVES, F. M. **A importância do lúdico na aprendizagem não formal**. Revista Ludicidade, 18(3), 78-95. 2021.

ARAÚJO, M. L. **Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: desafios e perspectivas para a formação docente**. Revista Brasileira de Educação, 25, e250057. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250057>. 2020.

ARAÚJO, A. B.; SANTOS, C. D. **Inovação pedagógica: a integração de métodos não formais em ambientes educativos**. Revista de Educação Inovadora, 7(2), 45-62, 2021.

ARAÚJO, S. M.; Santos, E. S. **Educação não formal e inovação pedagógica: uma perspectiva contemporânea**. Educação & Inovação, 18(2), 45-60, 2021.

ARROYO, M. **Políticas educacionais, igualdade e diferenças**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 27, n. 1, 2011. DOI: 10.21573/vol27n12011.19969. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaec/article/view/19969>.

ASSIS, Taira Carvalho de et al. **Pedagogia histórico-crítica: desafios e possibilidades para a educação infantil**. 2021.

BARRETO, A.; BRITO, C. M. **Infraestrutura e recursos tecnológicos na educação**. Revista Brasileira de Educação, 24, 2019.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015).

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Subsidiário à Política de Inclusão**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/secadi_documento_subsidiario_2015.pdf.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394/1996. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.

BRASIL. CNE. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Brasília: CNE, 2006b.

CARVALHO, A. A. **Educação e tecnologia: novos paradigmas na sociedade da informação.** Revista Tecnologia e Sociedade, 15(35), 129-146, 2019.

CARVALHO, A. B. **Educação não formal na era digital: desafios e oportunidades.** Revista de Tecnologia e Sociedade, 15(2), 123-140, 2019.

CARVALHO, A. B.; SILVA, L. M. **Flexibilidade da educação não formal para públicos específicos.** Educação & Realidade, 44(2), 2019.

CARVALHO, F. S. **Formação de professores na perspectiva das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia.** Revista de Educação Pública, 27(2), 487-505. 2019

CARVALHO, F. S. **Formação generalista e prática pedagógica: desafios e perspectivas no curso de Pedagogia.** Revista Brasileira de Educação, 24, e240025. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240025>. 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 31/03/2024.

COSTA, A. M. **A formação de professores para atuação em espaços não formais.** Formação Docente, 11(2), 2019.

DA SILVA, Adelson Ferreira. **A questão epistemológica da formação de professores no curso de pedagogia: a ciência da educação entre a teoria pedagógica e o praticismo.** Orientador: Profa. Dra. Suzana Santos Gomes. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/45962>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DA SILVA, Aracéli Girardi. **Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira.** Unoesc & Ciência-ACHS, v. 9, n. 1, p. 97-106, 2018.

DE CARVALHO, Odair França; DA SILVA, Genilda Maria. **A interdisciplinaridade no processo formativo de pedagogos da UPE: reflexões sobre o currículo integrado.** INTERFACES DA EDUCAÇÃO, v. 14, n. 40, 2023.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados. Educação em Perspectiva, 10(1), 56-72. 2015.

FERNANDES, M. S. **Desafios da educação não formal: uma análise crítica.** Educação e Pesquisa, 46, 2019.

FERREIRA, R. P. **Inovação curricular no curso de Pedagogia: desafios e perspectivas para a formação docente.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 13(2), 236-254. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra, 2019.

FREITAS, Nívia; FREITAS, Nadia. **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: A PRODUÇÃO DE ROTEIRO CIENTÍFICO PARA O MERCADO DO VER-O-PESO.** Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências, [S.l.], v. 8, n. 17, p. 95-106, maio 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/182>. Acesso em: 05 mar. 2024.

GADOTTI, M. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito.** São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 2011.

GHIRALDELLI JR., P. **A reforma do Estado e a educação municipal.** Cadernos de Pesquisa, 110, 133-150, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5823-3.

GOMES, Maria. **Educação não formal e cidadania: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação, v. 25, n. 2, p. 257-274, 2020.

GOMES, R. P. **Reconhecimento institucional da educação não formal: uma análise contemporânea.** Revista de Políticas Públicas e Desenvolvimento, 20(3), 78-95, 2021.

GONÇALVES, Irlen Antônio; FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo?.** Educação & Sociedade, v. 42, 2021.

GUIMARÃES, Mauro; VASCONCELLOS, Maria das Mercês N. **Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação.** Educar em Revista, n. 27, p. 147-161, 2006.

POMPEO, Isadora. **Bênçãos Que Não Têm Fim** (Counting My Blessings). Nova Lima, 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Xq_07hEF2AQ. Acesso em: 14 mai. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 30^a ed. Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, H. A. **Educação não formal na era industrial: uma abordagem histórica**. Revista de História da Educação, 25(3), 45-60, 2021.

LIMA, H. A. **Impacto da atuação do pedagogo nos resultados educacionais em espaços não formais**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, 10(1), 112-129, 2019.

LIMA, H. A., et al. **Estratégias inovadoras na atuação do pedagogo em espaços não formais**. In: Anais do Congresso Nacional de Educação Inovadora. ISBN: 978-85-7652-326-1, 2020.

LIMA, J. C. **Estágio supervisionado no curso de Pedagogia: desafios e possibilidades na formação do pedagogo**. Cadernos de Pesquisa em Educação, 49(1), 152-168. 2019

LIMA, R. S.; COSTA, M. J. **Inclusão e diversidade nos espaços não formais de educação**. Educação Inclusiva, 17(2), 45-60, 2020.

MARTINS, G. A. **Desafios na implementação das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: uma análise a partir da percepção de docentes**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 21(2), 234-251. 2021

MARTINS, G. A. **Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: perspectivas de revisão e atualização**. Educação em Foco, 24(1), 213-230. <https://doi.org/10.1590/1982-6621.002635>. 2021.

MARTINS, R. S., & Oliveira, A. B. **A dimensão ética na formação do pedagogo: contribuições da pedagogia de Paulo Freire**. Revista Práxis Educativa, 13(3), 649-665, 2018.

MATIAS, Carlos dos Passos Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Criar Educação, v. 5, n. 2, 2016.

Ministério da Educação (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia**. 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 29/03/2024

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In A. Nóvoa (Org.), Os professores e a sua formação (pp. 15-33). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- NUNES, A. **A pedagogia entre a teoria e a prática: a diversidade de concepções pedagógicas**. Revista Emancipação, 17(2), 127-144, 2017.
- OLIVEIRA, A. B. **Pedagogia nos espaços não formais: desafios e perspectivas**. Revista Educação em Foco, 12(1), 65-78. 2019
- OLIVEIRA, A. S. **Formação continuada do pedagogo para espaços não formais**. Revista Brasileira de Formação Docente, 11(3), 112-129, 2018.
- OLIVEIRA, A. S; COSTA, M. J. **Desenvolvimento pessoal e social na atuação do pedagogo em espaços não formais**. Educação & Sociedade, 2019.
- OLIVEIRA, A. S., et al. **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na atuação do pedagogo em espaços não formais**. Educação e Pesquisa, 44, 2018.
- OLIVEIRA, C. D. **As origens da educação não formal: uma perspectiva histórica**. Educação em Foco, 23(1), 45-60, 2018.
- OLIVEIRA, C. D. **Espços não formais de educação: uma perspectiva pedagógica**. Educação em Foco, 23(1), 89-104, 2019.
- OLIVEIRA, L. P. **Flexibilidade curricular no curso de Pedagogia: desafios e possibilidades na formação de professores**. Revista de Educação e Ensino, 28(3), 498-513. 2019
- OLIVEIRA, L. P. **Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: desafios e perspectivas na formação de professores**. Revista de Educação Pública, 29(3), 781-798. <https://doi.org/10.29292/repu.v29i3.8785>. 2020
- OLIVEIRA, L. P; SOUZA, E. F. **Interatividade social na atuação do pedagogo em espaços não formais**. Revista Educação & Linguagem, 20(38), 30-48, 2017.
- OLIVEIRA, R. C.; COSTA, M. J. **Impacto da globalização na educação não formal**. Global Education Review, 10(1), 45-60, 2023.
- PEREIRA, R. M. **Avaliação da aprendizagem em contextos não formais**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 26(3), 567-584, 2021.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora. 2004
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência - teoria e prática: diferentes concepções**. Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas. Tradução. Marília: Cultura Acadêmica, 2012.

PINTO, M. R. **Instituições culturais e educativas não formais: um panorama histórico.** Cadernos de Sociomuseologia, 52(3), 89-104, 2016.

REIS, Terezinha Ribeiro; GHEDIN, PDEL. **O uso de espaços formais e não formais de educação em estratégias didáticas com enfoque cts.** IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. Paraná, p. 27-29, 2014.

ROCHA, D. F. **Pontos de Cultura: fomentando a educação não formal por meio da cultura e da arte.** Revista Brasileira de Cultura e Educação, 8(3), 77-92. 2018

RODRIGUES, Carla. **Educação não formal: um campo de atuação do pedagogo.** In: Anais do III Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Curitiba: UTFPR, 2019.

SANTOS, A. B., et al. **Tecnologias digitais e educação não formal.** Tecnologia, Educação e Sociedade, 16(2), 45-60, 2021.

SANTOS, E. F. **Formação pedagógica para atuação em espaços não formais: uma análise da realidade brasileira.** Revista Brasileira de Educação Não Formal, 3(2), 45-58. 2018

SANTOS, E. S. **A importância da participação ativa dos estudantes nos espaços não formais.** Revista Brasileira de Educação em Saúde, 21(1), 45-60, 2022.

SANTOS, E. S. **Educação não formal e empoderamento social: uma abordagem contemporânea.** Revista de Psicologia Social e Institucional, 19(1), 112-129, 2017.

SARAIVA, K.; LAUX, G.; CUNHA, D. V. DA. **Cidadania na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1964).** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, p. e5352, 2023.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico.** Educar em Revista, p. 19-36, 2016.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERO, J. L. R. DE L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 96, n. 244, p. 561–576, out. 2015.

SILVA, A. B. **Atuação do pedagogo em espaços não formais de educação.** Revista Brasileira de Educação, 27(2), 2018.

SILVA, A. C. **Educação não formal: uma análise histórica.** Revista Brasileira de Educação, 22(68), 2017.

SILVA, A. R. **As diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: uma análise crítica.** Revista Brasileira de Educação, 22, e220007. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017220007>. 2017.

SILVA, A. R. **Diretrizes Curriculares Do Curso De Pedagogia: um olhar sobre sua** SILVA, A. R. e220046. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017220046>. 2017.

SILVA, C. D. **Atuação do pedagogo em espaços não formais: desafios e possibilidades.** Cadernos de Pesquisa em Educação, 40(2), 305-320. 2020

SILVA, C. M. Projeto "**Educação Além do Muro**": promovendo a educação não formal em comunidades periféricas. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Não Formal, 5, 102-115. 2019

SILVA, T. R., et al. **Parcerias e redes de colaboração na atuação do pedagogo em espaços não formais.** Educação em Rede, 45(2), 210-227, 2022.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVEIRA, R. A. **Educação popular e práticas não formais: uma perspectiva histórica.** Revista de Educação Popular, 17(2), 123-144, 2018.

SILVEIRA, R. A; OLIVEIRA, C. D. **Contribuições da educação não formal para o desenvolvimento sustentável.** Revista Brasileira de Educação Ambiental e Sustentabilidade, 17(3), 78-95, 2022.

SOUZA, Antônio. **Educação não formal: conceitos e práticas.** Educação em Foco, v. 23, n. 1, p. 13-32, 2018.

SOUZA, E. F. **Educação religiosa e sua influência na educação não formal.** Revista de Estudos Religiosos, 19(2), 78-95, 2019.

SOUZA, M. T. **A construção das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia no Brasil: um olhar crítico.** Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, 7(1), 98-115. 2018

SOUZA, M. T. **Formação generalista e prática pedagógica: análise das diretrizes curriculares do curso de Pedagogia.** Educação em Revista, 34(3), 213-230. <https://doi.org/10.1590/0102-4698153414>. 2018.

SOUZA, R. A. **História da educação: um campo profissional em construção.** Educação & Sociedade, 30(109), 905-926, 2009.

SOUZA, R. M.; SANTOS, L. **Políticas de permanência e ações afirmativas na educação superior.** Revista Educação, 43(3), 413-428, 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia.** Guanambi, 2010. Disponível em: <https://dedc12.uneb.br/licenciatura-em-pedagogia/>. Acesso em: 26 jan. 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto de renovação de reconhecimento do curso de graduação em pedagogia.** Guanambi, 2023.